

SITUAÇÃO DO MERCADO DE EMPREGO

RELATÓRIO ANUAL - 2009

GABINETE DE ESTUDOS E AVALIAÇÃO

FICHA TÉCNICA

TÍTULO

Situação do Mercado de Emprego – Relatório Anual - 2008

EDIÇÃO

Instituto do Emprego e Formação Profissional, I.P.

COORDENAÇÃO E TEXTO

Ana Cristina Faro

Ana Paula Brito

Eulália Rodrigues

Luís Castro Rego

DIRECÇÃO EDITORIAL

Gabinete de Comunicação / Núcleo de Informação Científica e Técnica

CONCEPÇÃO GRÁFICA

Gabinete de Estudos e Avaliação

Rua de Xabregas, 52 – 1900 Lisboa

CAPA

Gabinete de Comunicação / Núcleo de Actividades Promocionais

IMPRESSÃO

Gabinete de Comunicação / Núcleo de Reprografia

Periodicidade: Anual

Data da Edição: Fevereiro de 2010

Depósito Legal: 125745 / 98

ISSN: 0874 - 2979

ÍNDICE

Visão Global.....	9
Desemprego no fim.....	9
Desemprego ao longo	10
Ofertas ao longo	10
Ajustamento entre procura e oferta de emprego	11
1. SITUAÇÃO NO FIM DO ANO	12
1.1 DESEMPREGO REGISTRADO	12
DESEMPREGO REGISTRADO.....	22
2. MOVIMENTO AO LONGO DO ANO.....	37
2.1 DESEMPREGADOS INSCRITOS	37
2.2 OFERTAS DE EMPREGO RECEBIDAS	44
2.3 AJUSTAMENTO ENTRE PROCURA E OFERTA DE EMPREGO	52

ÍNDICE DE QUADROS

	Pág.
Quadro I - Evolução do Desemprego registado por Região	13
Quadro II - Evolução do Desemprego registado no Continente	15
Quadro III - Desemprego registado por Tempo de Inscrição	22
Quadro IV - Desemprego registado por Profissão	26
Quadro V - Estrutura do Desemprego registado por Profissão, segundo a Região	28
Quadro VI - Estrutura do Desemprego registado por Profissão, segundo a Habilitação	31
Quadro VII - Desemprego Registado (Novo Emprego) por Actividade Económica	33
Quadro VIII - Estrutura do Novo Emprego por Actividade Económica, segundo a Região	35
Quadro IX - Estrutura do Novo Emprego por Actividade Económica, segundo o Género	36
Quadro X - Desempregados inscritos por Região	38
Quadro XI - Desempregados inscritos por Motivo de Inscrição	38
Quadro XII - Desempregados inscritos por Profissão	40
Quadro XIII - Desempregados que Procuram Novo Emprego, por Actividade Económica de Origem do Desemprego	42
Quadro XIV - Ofertas de Emprego recebidas por Região	45
Quadro XV - Ofertas de Emprego recebidas por Profissão	46
Quadro XVI - Estrutura das Ofertas de Emprego recebidas por Profissão, segundo a Região	48
Quadro XVII - Ofertas de Emprego recebidas por Actividade Económica	49
Quadro XVIII - Estrutura das Ofertas de Emprego recebidas por Actividade Económica, segundo a Região	51
Quadro XIX - Colocações de Desempregados por Região	54
Quadro XX - Estrutura das Colocações e Taxa de Satisfação da Procura – Continente	55
Quadro XXI - Estrutura das Colocações e Taxa de Satisfação da Procura por Profissão	56
Quadro XXII - Estrutura do Movimento ao Longo do Ano por Profissão	57
Quadro XXIII - Estrutura das Ofertas Satisfeitas e Taxa de Satisfação da Oferta por Profissão	60

PRINCIPAIS CONCEITOS E DEFINIÇÕES - IEF P

PEDIDOS DE EMPREGO - Total de pessoas com idade igual ou superior a 16 anos (salvaguardadas as reservas previstas na Lei), inscritas nos Centros de Emprego para obter um emprego por conta de outrem.

Subdivide-se nas categorias:

- **Desempregados/Desemprego registado:** não têm um emprego e estão imediatamente disponíveis para trabalhar, dos quais:

Primeiro emprego, nunca trabalharam

Novo Emprego, já trabalharam

- **Empregados:** têm um emprego que pretendem abandonar
- **Ocupados:** trabalhadores ocupados em programas especiais de emprego
- **Indisponíveis Temporariamente,** desempregados ou empregados que não reúnem condições imediatas para o trabalho por motivos de saúde.

OFERTAS DE EMPREGO: empregos disponíveis comunicados pelas entidades empregadoras aos Centros de Emprego.

COLOCAÇÕES: Ofertas de emprego satisfeitas, com candidatos apresentados pelos Centros de Emprego.

As estatísticas dos Pedidos e Ofertas de Emprego podem referir-se a:

- **Situação no Fim do Ano:** número de registos existentes no final do ano.
- **Movimento ao Longo do Ano:** número de registos durante o ano.

VISÃO GLOBAL

Desemprego no fim

Aspectos gerais

-  Os pedidos de emprego de desempregados registados, nos Centros de Emprego (CTE) do Continente, no final de Dezembro de 2009 ascendiam a 504 775, o equivalente a um aumento homólogo de +25,4%, reflexo de um acréscimo anual de +102 230 registos. Cerca de 75,9% das inscrições ocorreram no Norte e em Lisboa VT. O crescimento percentual mais significativo verificou-se na região do Algarve com +55,2%.
-  O perfil dos desempregados que integravam os ficheiros dos CTE é maioritariamente do sexo feminino (53,1%), adulto no escalão etário 35-54 anos (45,4%), detentor de escolaridade inferior ao 3.º ciclo do EB (67,2%), pretende um novo emprego (92,6%) e está inscrito há menos de 1 ano (65,2%).
-  Em termos anuais, o desemprego afectou mais os homens (+36,4%), os adultos (+26,3%), sobretudo o segmento etário 35-54 anos (+30,1%), os diplomados do Secundário (+34%), os inscritos de curta duração (+27%) e os que procuram um novo emprego (+26,2%).

Profissão (CNP)

-  Quanto à profissão, a procura de emprego por parte dos desempregados concentra-se nos “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio”, “Pessoal dos serviços, de protecção e segurança”, “Empregados de escritório”, “Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil e indústria transformadora” e “Operários e trabalhadores similares da indústria extractiva e da construção civil” que, no conjunto, representa 51,8% do volume total do desemprego.
-  Os grupos profissionais responsáveis pelos maiores aumentos anuais do desemprego foram os já referidos “Operários e trabalhadores similares da indústria extractiva e da construção civil”, os “Directores e gerentes de pequenas empresas”, os “Agricultores e pescadores – subsistência” e os “Técnicos de nível intermédio da física, química e engenharia”.

Actividade Económica (CAE)

-  Do universo de desempregados que procuram um novo emprego (467 219) uma boa parte provém de actividades económicas como a “Construção” (13,6%), as “Actividades imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio” (13,4%) e o “Comércio por grosso e a retalho” (12,3%).
-  Em termos anuais todas as actividades económicas sofreram acréscimos no stock de desempregados com especial relevo para a “Construção” (+54,9%), as “Indústrias extractivas” (+48,9%), “Electricidade, gás e água, saneamento, resíduos e despoluição” (+46,2%), “Actividades de informação e de comunicação” (+43,4%), “Fabricação de mobiliário, reparação, instalação de máquinas e equipamento e outras indústrias transformadoras” (+40,5%) e “Indústria metalúrgica de base e fabricação de produtos metálicos” (+40%).

Desemprego ao longo

Aspectos gerais

-  O fluxo de desempregados inscritos ao longo de 2009 nos CTE do Continente totalizou os 690 308, o equivalente a um acréscimo de **+17,7%** face ao ano de 2008. Todas as regiões sofreram um agravamento na procura de emprego por parte dos desempregados, em particular o Algarve (+25,2%), o Norte (+19,8%) e Lisboa VT (+19,1%).
-  O principal motivo que leva os desempregados a inscreverem-se para obter um emprego resulta dos contratos de trabalho que terminam (40%) e, um pouco mais atrás, cerca de 18,4% resulta de situações de despedimento.

Profissão (CNP)

-  As profissões mais procuradas pelos desempregados pertencem aos grupos “Pessoal dos serviços, de protecção e segurança”, “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio”, “Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil e indústria transformadora”, “Empregados de escritório” e “Operários e trabalhadores similares da indústria extractiva e construção civil”.
-  Deste lote, e em termos de variação anual, o grupo “Operários e trabalhadores similares da indústria extractiva e construção civil” foi o que mais inscrições acolheu (+63,3%) a juntar a outros que registaram igualmente uma maior procura como os “Quadros superiores da Administração Pública” (+43,8%), “Directores e gerentes de pequenas empresas” (+40,5%) e “Trabalhadores da metalurgia, metalomecânica e similares” (+47,6%).

Actividade Económica (CAE)

-  As actividades económicas que mais terão contribuído para o desemprego, em 2009, terão sido as “Actividades imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio”, o subsector da “Construção”; o “Comércio por grosso e a retalho” e as associadas ao “Alojamento, restauração e similares”.
-  Em termos homólogos, terão sido os subsectores “Indústrias extractivas” (+65,6%), “Actividades financeiras e de seguros” (+52,7%), “Construção” (+48,5%) e “Indústria metalúrgica de base e fabrico de produtos metálicos” (+46,4%) responsáveis pelos maiores aumentos no desemprego.

Ofertas ao longo

Aspectos gerais

-  As ofertas de emprego comunicadas aos CTE ascenderam a 118 935, menos 2 131 do que no ano anterior, o equivalente a uma diminuição de -1,8% no movimento de 2009. O Norte distinguiu-se com o maior número de ofertas recebidas (37,4%), e ascendeu este ano ao 2.º lugar a região Centro ao deter 24,4% do total de ofertas.

Profissão (CNP)

-  As entidades empregadoras solicitaram maioritariamente desempregados para o desempenho de profissões como “Pessoal dos serviços, de protecção e segurança”, “Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil e indústria transformadora” e “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio”.

-  Em termos homólogos, os aumentos mais expressivos nas ofertas comunicadas provieram de grupos profissionais muito qualificados como os “Docentes do ensino secundário, superior e similares” (+78,2%) e “Quadros superiores da Administração Pública” (+33,3%) e muito especializadas como os “Operadores de máquinas e trabalhadores da montagem” (+31,2%).

Actividade Económica (CAE)

-  As actividades económicas que apresentaram maior potencial de emprego foram as “Actividades imobiliárias, administrativas e serviços de apoio” (19,7%), “Alojamento, restauração e similares” (14,8%), “Comércio por grosso e a retalho” (14,4%) e a “Construção” (9,1%).
-  Em termos de variação anual, sobressai um sector económico em relação a todos os outros, trata-se das “Indústrias extractivas” que, com o registo de 803 ofertas de trabalho disponíveis, aumentou +265% face a 2008.

Ajustamento entre procura e oferta de emprego

-  O montante de colocações efectuadas no decurso de 2009 elevou-se a 60 928, das quais 57 048 foram de desempregados. A variação anual, de +0,6%, evidencia as dificuldades com que os Serviços se defrontaram na função do ajustamento, tendo em conta a variação de +6,6%, de 2008 face a 2007.
-  A proporção de colocados face ao contingente de desempregados foi de 5,2%, um pouco inferior aos níveis alcançados em 2007 e 2008. A colocação reflecte as características dominantes dos candidatos a emprego, excepto na situação face ao emprego em que obtém valores um pouco mais elevados junto daqueles que procuram emprego pela primeira vez.
-  A maior parte das colocações efectuou-se nos grupos profissionais “Pessoal dos serviços, de protecção e segurança”, “Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil e indústria transformadora” e “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” em consonância com a tendência de procura e oferta de emprego. Observa-se algum desajustamento nos grupos profissionais “Empregados de escritório” e “Operários e trabalhadores similares da indústria extractiva e construção civil”, representativos do desemprego e menos expressivos ao nível da colocação.
-  A proporção de ofertas face ao contingente de desempregados alcançou os 12,3%, igualmente abaixo dos níveis alcançados em 2007 e 2008.
-  E o Serviço Público de Emprego (SPE) continua a não conseguir satisfazer metade das ofertas disponíveis, com o indicador a fixar-se nos 45,5%, excepto os CTE que intervêm na região Centro onde a taxa de satisfação da oferta atingiu os 56,8%.
-  Em síntese, num ano particularmente difícil para o SPE, o ajustamento foi fortemente influenciado por um agravamento do desemprego e ligeira contracção das ofertas recebidas ao longo do ano, por um lado, e por um aumento das ofertas que permanecem em ficheiro, por outro.

1. SITUAÇÃO NO FIM DO ANO

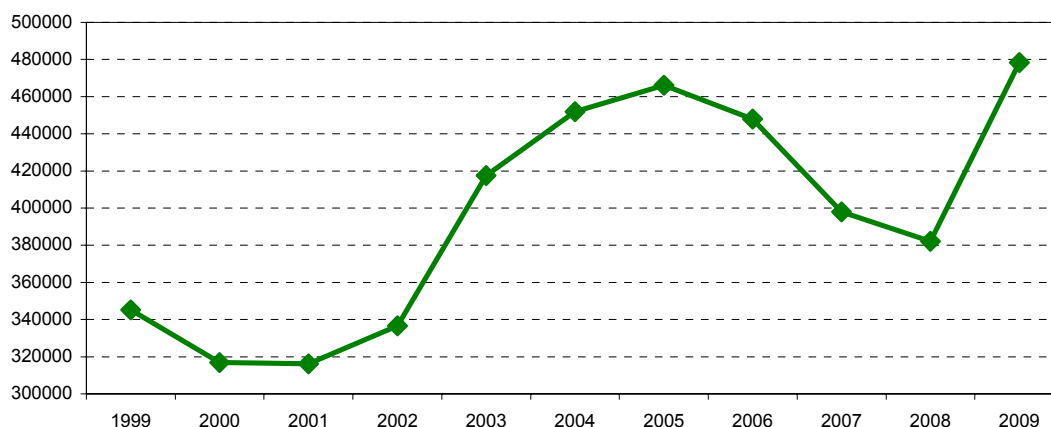
1.1 DESEMPREGO REGISTRADO

Os pedidos de emprego de desempregados registados, nos Centros de Emprego (CTE) do Continente, no final de Dezembro de 2009 ascendiam a 504 775. Em comparação ao ano anterior os desempregados inscritos aumentaram 25,4%, sendo este aumento reflexo de um acréscimo anual de 102 230 registos.

O número médio de desempregados inscritos, calculado para o ano de 2009, apresenta o valor mais elevado observado nos últimos anos.

Evolução do desemprego registado (média mensal)

Situação no fim do ano



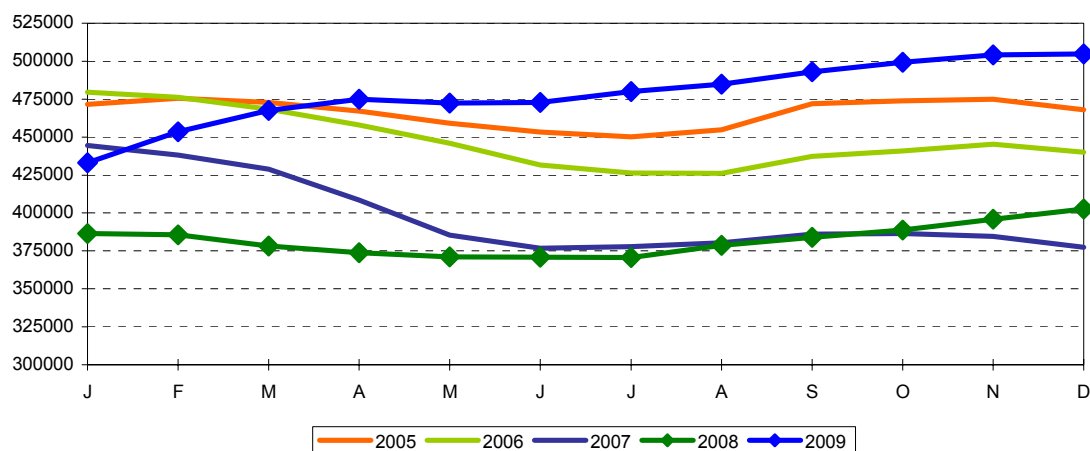
Fonte: IEFP – Gabinete de Estudos e Avaliação

A evolução mensal do desemprego registado, no ano de 2009, que se apresenta no gráfico a seguir, mostra aumentos mensais cada vez mais pequenos até ao mês de Abril. Maio regista uma variação de desemprego de -0,5%. A partir deste mês, até Setembro, o desemprego mensal volta a crescer, para em Novembro e Dezembro as variações se tornarem, apesar de positivas, cada vez mais pequenas, respectivamente, +1,0% e +0,1%.

A evolução mensal do desemprego registado no Continente, nos últimos cinco anos, mostra, ao longo dos mesmos, períodos de maior ou menor volume de desempregados a procurar os Centros de Emprego. Estes períodos, de maior ou menor desemprego, configuram-se de acordo com o carácter sazonal de algumas das actividades estruturais da economia do país: as épocas de maior emprego coincidem com os meses mais quentes, Junho, Julho e Agosto, onde, de uma maneira geral, as actividades com características marcadamente sazonais ocupam um maior número de pessoas. Esta situação é verificável de uma maneira mais flagrante na região do Algarve, onde as actividades ligadas ao turismo criam muitos postos de trabalho nos meses de Verão, com o desemprego a diminuir substancialmente neste período. Também as actividades agrícolas no Alentejo, inflacionam, no estio, o emprego sazonal.

Evolução mensal do desemprego registado

Situação no fim do ano



Fonte: IEFP – Gabinete de Estudos e Avaliação

À semelhança dos anos anteriores continua a predominar a mesma concentração geográfica dos desempregados: **cerca de 75,9% das inscrições foram realizadas no Norte e em Lisboa VT.**

Todas as regiões do Continente reflectiram o significativo acréscimo do desemprego em 2009, a exemplo do que já se tinha verificado um ano antes, ainda que com aumentos menos robustos. O crescimento percentual mais significativo verificou-se na região do Algarve com +55,2% (+9 104 desempregados do que no final de Dezembro de 2008). Além desta região, também Lisboa VT (+28,1%) registou um aumento percentual do desemprego superior ao do Continente. Esta evolução permitiu o crescimento do peso relativo destas duas regiões na estrutura do desemprego registado do Continente.

Quadro I - Evolução do Desemprego registado por Região

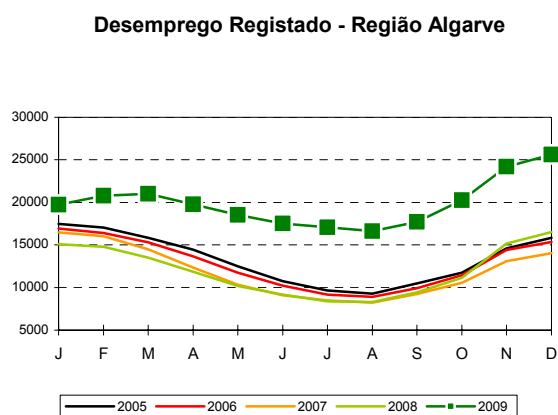
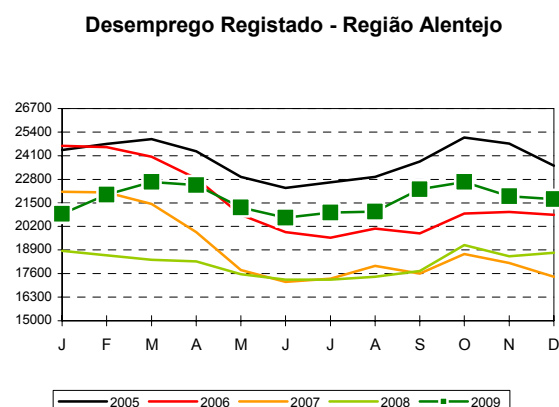
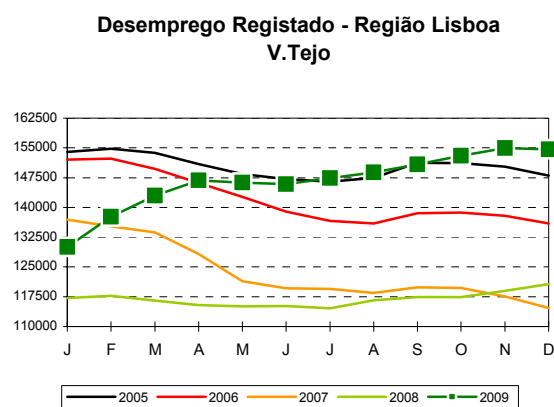
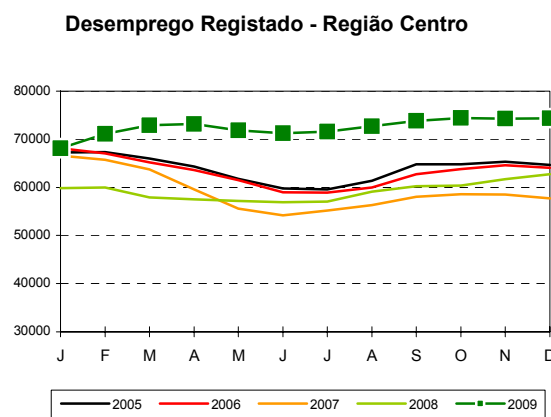
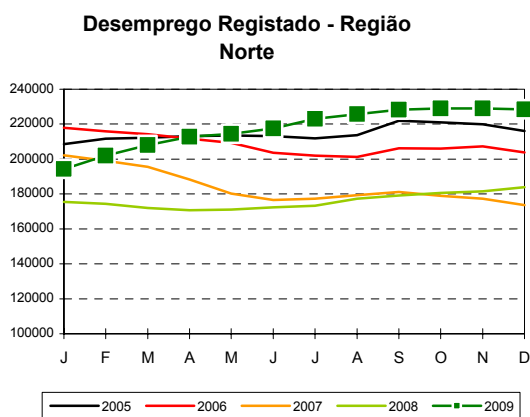
Situação no fim do ano

CONTINENTE								
	2007		2008		2009		Var. %	
		%		%		%	2008/2007	2009/2008
CONTINENTE	377 436	100,0	402 545	100,0	504 775	100,0	+6,7	+25,4
Norte	173 571	46,0	183 893	45,7	228 494	45,3	+5,9	+24,3
Centro	57 724	15,3	62 739	15,6	74 346	14,7	+8,7	+18,5
Lisboa V. Tejo	114 686	30,4	120 664	30,0	154 627	30,6	+5,2	+28,1
Alentejo	17 420	4,6	18 751	4,7	21 706	4,3	+7,6	+15,8
Algarve	14 035	3,7	16 498	4,1	25 602	5,1	+17,5	+55,2

Fonte: IEFP – Gabinete de Estudos e Avaliação

Evolução Mensal do Desemprego Registrado por Região

Situação no fim do ano



Fonte: IEFP – Gabinete de Estudos e Avaliação

Em 2009, **53,1% dos desempregados eram do género feminino** e 46,9% do masculino. As mulheres continuam a representar a maioria dos desempregados, apesar de terem diminuído a sua proporção de 56,9% em 2008 para 53,1% em 2009. Esta diferença de proporção entre géneros, apesar de constante ao longo do tempo, tem vindo a diminuir

ligeiramente nos últimos três anos, penalizando o desemprego masculino que, neste último ano, registou um aumento anual de 36,4%, superior em 19,4 pontos percentuais (pp) ao verificado para as mulheres.

Quadro II – Estrutura e Evolução do Desemprego registado

Situação no fim do ano

CONTINENTE

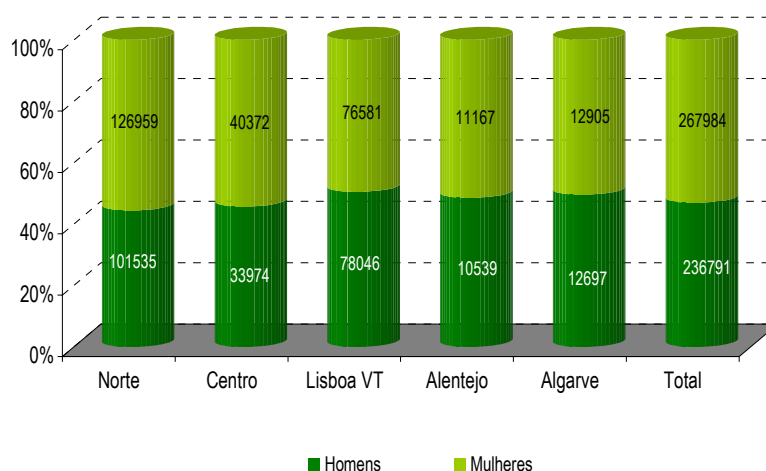
	2007	%	2008	%	2009	%	2008/2007 Var. %	2009/2008 Var. %
DESEMPREGO REGISTADO	377 436	100,0	402 545	100,0	504 775	100,0	+6,7	+25,4
Género								
Homens	151 164	40,1	173 565	43,1	236 791	46,9	+14,8	+36,4
Mulheres	226 272	59,9	228 980	56,9	267 984	53,1	+1,2	+17,0
Grupo Etário								
< 20 anos	11 411	3,0	11 235	2,8	12 774	2,5	-1,5	+13,7
20-24 anos	39 271	10,4	42 497	10,6	51 342	10,2	+8,2	+20,8
25-34 anos	88 340	23,4	93 046	23,1	119 441	23,7	+5,3	+28,4
35-54 anos	160 323	42,5	176 083	43,7	229 054	45,4	+9,8	+30,1
55 e + anos	78 091	20,7	79 684	19,8	92 164	18,3	+2,0	+15,7
Jovens	50 682	13,4	53 732	13,3	64 116	12,7	+6,0	+19,3
Adultos	326 754	86,6	348 813	86,7	440 659	87,3	+6,8	+26,3
Habilitações								
Nenhum nível de instrução	20 767	5,5	21 728	5,4	27 408	5,4	+4,6	+26,1
Básico – 1º ciclo	116 451	30,9	119 557	29,7	142 665	28,3	+2,7	+19,3
Básico – 2º ciclo	66 527	17,6	74 864	18,6	96 529	19,1	+12,5	+28,9
Básico – 3º ciclo	69 116	18,3	78 734	19,6	99 976	19,8	+13,9	+27,0
Secundário	65 780	17,4	70 486	17,5	94 442	18,7	+7,2	+34,0
Superior	38 795	10,3	37 176	9,2	43 755	8,7	-4,2	+17,7
Situação Face à Procura de Emprego								
1º Emprego	35 335	9,4	32 262	8,0	37 556	7,4	-8,7	+16,4
Novo Emprego	342 101	90,6	370 283	92,0	467 219	92,6	+8,2	+26,2
Duração da Procura de Emprego								
< 1 ano	219 507	58,2	259 288	64,4	329 358	65,2	+18,1	+27,0
>= 1 ano	157 929	41,8	143 257	35,6	175 417	34,8	-9,3	+22,4

Fonte: IEFP – Gabinete de Estudos e Avaliação

Na região Algarve, encontramos a menor diferença de peso relativo entre géneros, apenas 0,8 pp. Esta diferença foi mais acentuada no Norte e Centro, com, respectivamente, 11,1 pp. e 8,6 pp.

Estrutura do desemprego registado por género, segundo a região

Situação no fim do ano - 2009



Fonte: IEFP – Gabinete de Estudos e Avaliação

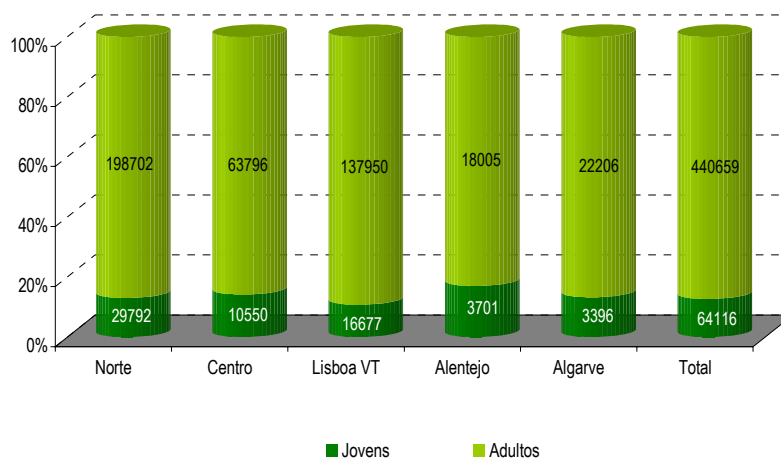
O escalão etário 35-54 anos reúne o maior volume de desempregados registados (229 054), representando 45,4% do total do Continente. Todos os níveis etários considerados, registaram aumentos do volume de desemprego, com destaque para os escalões de 35-54 (+30,1%) e 20-24 (+20,8%), com os aumentos mais significativos. Os jovens com menos de vinte anos, formam o grupo etário com menor crescimento anual (+13,7%) de desempregados.

Considerando os níveis etários, jovem/adulto, 12,7% dos desempregados eram jovens com menos de 25 anos e 87,3% eram adultos com 25 anos e mais de idade. Comparando com o ano anterior, o desemprego aumentou nos dois grupos, apresentando, mais 10 384 jovens desempregados (+19,3%) e mais 91 846 adultos desempregados (+26,3%).

Os desempregados com idades compreendidas entre os 35 e 54 anos são maioritários em todas as regiões do Continente. Por sua vez, os desempregados com idades inferiores a 25 anos, foram o grupo etário com menor expressão em todas as regiões (com excepção do Alentejo que registava apenas 3 567 desempregados com idades superiores a 55 e mais anos), observando-se em Lisboa VT a percentagem mais baixa, com 10,8%, e a mais elevada no Alentejo, com 17,1%.

Estrutura do desemprego registado por grupo etário, segundo a região

Situação no fim do ano - 2009



Fonte: IEFP – Gabinete de Estudos e Avaliação

As mulheres representavam uma proporção mais elevada no desemprego de jovens do que no desemprego de adultos. Apesar da quebra verificada em 2009 no peso relativo do número de mulheres desempregadas, estas representavam, ainda, 54,4% dos desempregados jovens, descendo para 52,9% nos desempregados adultos.

Estrutura do desemprego registado por grupo etário, segundo o género

Situação no fim do ano - 2009

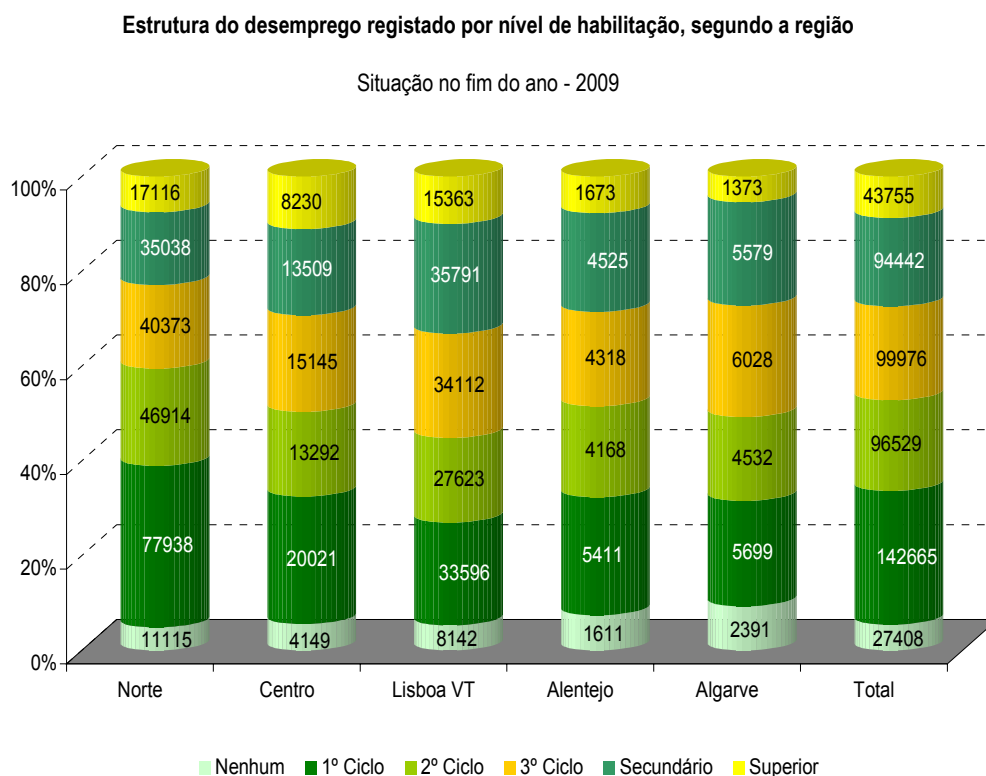


Fonte: IEFP – Gabinete de Estudos e Avaliação

Das habilitações escolares dos desempregados inscritos, **27 408 não possuíam qualquer nível de habilitação, representando 5,4% do total. A maior percentagem, 28,3%, possuíam, apenas, o 1.º ciclo do ensino básico, seguindo-se, por ordem decrescente, o 3.º ciclo do ensino básico com 19,8%, o 2.º ciclo do ensino básico com 19,1%, o secundário com 18,7% e o ensino superior com 8,7%.**

Comparando com o homólogo de 2008, a evolução anual regista acréscimos de desempregados em todos os níveis escolares, com os mais acentuados a serem observados no secundário, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico com, respectivamente, +34,0, +28,9% e +27,0% desempregados do que no final do ano anterior.

O Algarve registou maior percentagem de desempregados sem nenhuma habilitação escolar, com 9,3% do total da região. A região Centro, seguida da região de Lisboa VT, assinalaram o maior peso relativo de desempregados habilitados com o ensino superior com, respectivamente, 11,1% e 9,9% do desemprego de cada uma das regiões. Os desempregados com o 1.º ciclo do ensino básico, maioritários no Continente, foram também os mais representativos nas regiões Norte, Centro e Alentejo. No Algarve, o 3.º ciclo do ensino básico era predominante no ficheiro de desempregados e o Secundário era maioritário entre os desempregados de Lisboa VT.

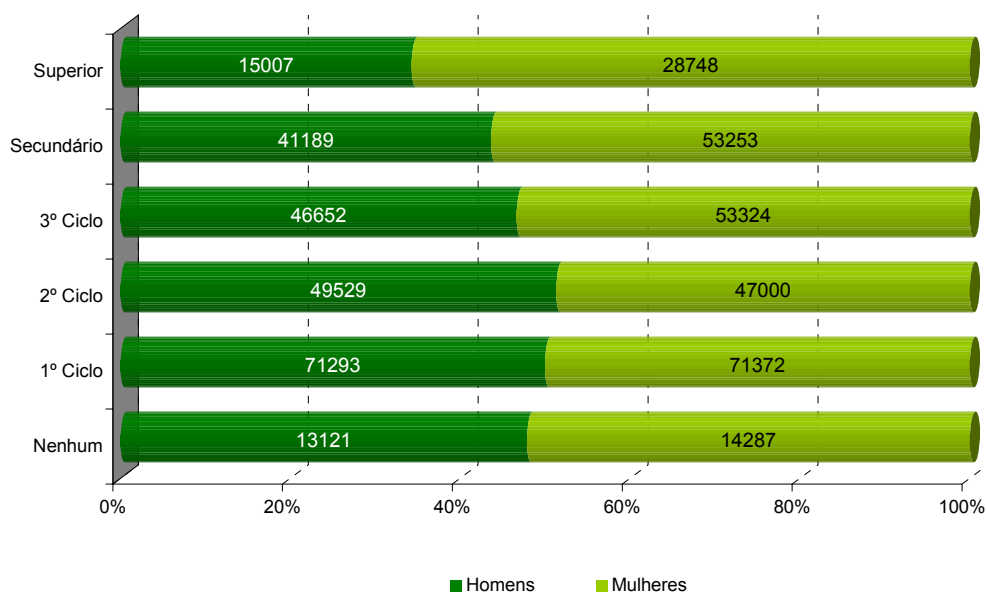


Fonte: IEFP – Gabinete de Estudos e Avaliação

O desemprego feminino apresentou, no 2.º ciclo do ensino básico, valores inferiores ao masculino. Em todos os outros níveis escolares o desemprego masculino apresenta valores inferiores ao feminino, assumindo relativamente ao total de cada patamar habilitacional, percentagens abaixo dos 50,0%. Em ambos os géneros os desempregados estavam, maioritariamente, habilitados com o 1.º ciclo do ensino básico. A maior diferença de peso entre eles, registou-se nos desempregados com o ensino superior, onde as mulheres (65,7% do total do nível habilitacional) eram bem mais numerosas que os homens (34,3%).

Estrutura do desemprego registado por nível de habilitação, segundo o género

Situação no fim do ano - 2009

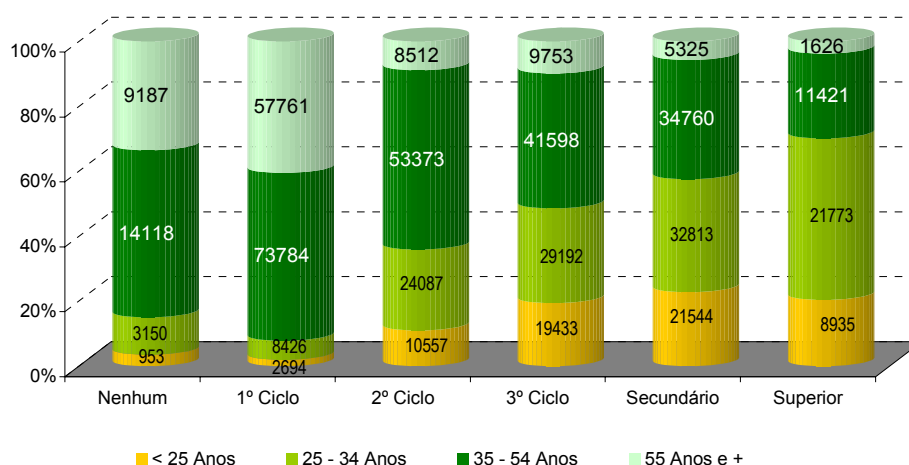


Fonte: IEFP – Gabinete de Estudos e Avaliação

Mais de metade dos desempregados habilitados com o 1.º e 2.º ciclos do ensino básico pertenciam ao grupo etário 35-54 anos (respectivamente 51,7% e 55,3%). Os desempregados com um nível habilitacional superior, tinham, maioritariamente, entre 25 e 34 anos, representando 49,8% do total. Sem qualquer nível de escolaridade, o maior número, 51,5% do total, tinha 35-54 anos, seguindo-se, com 33,5%, o grupo de 55 anos e mais. A representatividade dos grupos etários mais jovens aumenta à medida que o nível habilitacional sobe, em oposição aos grupos de idades mais avançadas que abrandam o seu peso relativo à medida que o nível habilitacional sobe.

Estrutura do desemprego registado por grupo etário, segundo o nível de habilitação

Situação no fim do ano - 2009



Fonte: IEFP – Gabinete de Estudos e Avaliação

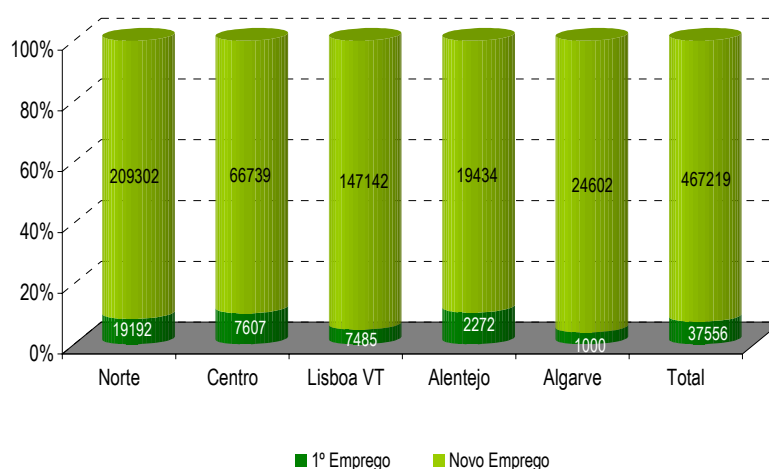
Procuravam um novo emprego 92,6% dos 504 775 desempregados inscritos nos Centros de Emprego do Continente, o que corresponde a 467 219 indivíduos nesta situação. Os restantes 37 556 eram desempregados que procuravam o primeiro emprego, representando 7,4% do total.

Comparativamente a 2008, o aumento do desemprego verificou-se, quer na procura de novo emprego, quer na do primeiro emprego. No primeiro caso o acréscimo foi de 26,2%, o que corresponde a mais 96 936 indivíduos do que no ano anterior. Na procura de primeiro emprego o acréscimo foi de + 16,4%, o equivalente a mais 5 294 primeiras inscrições do que no final de 2008.

A procura de novo emprego mantém uma representatividade elevada em todas as regiões, atingindo a maior proporção no Algarve, com 96,1% e a menor na região Alentejo com 89,5%. Ao contrário, a procura de 1º emprego assumia a menor proporção no Algarve com 3,9% e a maior no Alentejo, com 10,5%.

Estrutura do desemprego registado por situação face à procura de emprego (1º e novo emprego), segundo a Região

Situação no fim do ano - 2009

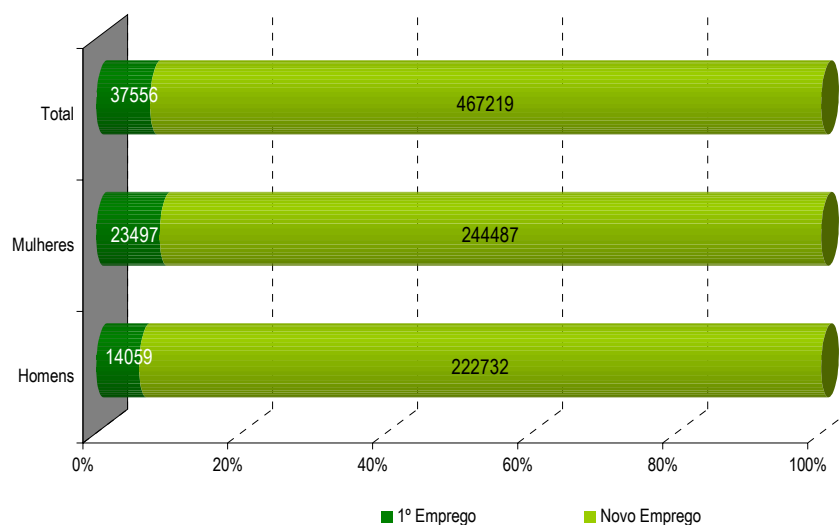


Fonte: IEFP – Gabinete de Estudos e Avaliação

Todas as regiões do Continente, registaram aumentos anuais na procura de novo emprego, sendo os mais acentuados no Algarve (+55,9%) e em Lisboa VT (+28,7%). Na procura de primeiro emprego os aumentos foram menos significativos com o Algarve a apresentar o acréscimo mais robusto (+39,1%). As outras regiões mostraram uma evolução menos desfavorável, apresentando, no entanto, mais inscrições nesta categoria do que no final do ano anterior.

A proporção de mulheres que procuravam um primeiro emprego foi de 8,8% do total do desemprego neste género. No caso dos homens esta percentagem descia para 5,9%. Por sua vez, a representatividade do novo emprego era maior nos desempregados homens (94,1%) do que nas mulheres desempregadas (91,2%).

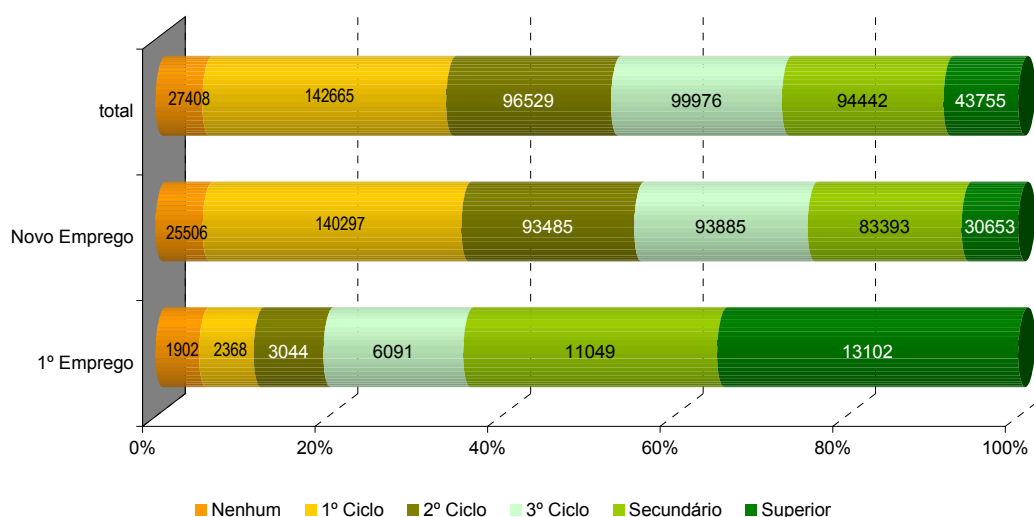
Estrutura do desemprego registado por género, segundo situação face à procura de emprego,
Situação no fim do ano - 2009



Fonte: IEFP – Gabinete de Estudos e Avaliação

Cerca de 64,3%, dos desempregados à procura de primeiro emprego possuíam como nível habilitacional o ensino secundário ou superior. Por seu lado, 55,5% dos que procuravam um novo emprego não possuíam mais do que o 2.º ciclo do ensino básico.

Estrutura do desemprego registado por situação face à procura de emprego, segundo o nível de habilitação
Situação no fim do ano - 2009



Fonte: IEFP – Gabinete de Estudos e Avaliação

Do desemprego total, 329 358 (65,2%) estavam inscritos há menos de um ano e os restantes 175 417 (34,8%) há um ano ou mais, sendo considerados desempregados de longa duração. Neste último grupo destacam-se 83 732 indivíduos que procuram emprego há dois ou mais anos, integrando uma situação de desemprego de muito longa duração. Este conjunto de desempregados representava 16,6% do desemprego global e 47,7% do desemprego de longa duração.

Ao longo dos últimos anos tem-se observado que o tempo médio de permanência em ficheiro dos desempregados inscritos nos Centros de Emprego do IEFP tem vindo a diminuir. De 2007 a 2009 passou de um tempo médio de inscrição de 14,7 meses para 13,0 meses. Esta evolução deve resultar, da diminuição do desemprego de longa duração nos últimos três anos.

O aumento significativo do desemprego em 2009, principalmente no último ano, levou à procura dos Centros de Emprego de um significativo número de indivíduos, provocando um acentuado aumento do desemprego de curta duração (+27,0% com menos de 12 meses de procura) e, principalmente, do desemprego de muito curta duração (+12,4% com menos de 6 meses de procura).

O número de desempregados de longa duração aumentou 22,4%, invertendo-se a tendência que se fez sentir no decorrer do último ano. Acompanhando esta evolução, o desemprego de muito longa duração apresentou um acréscimo de 1,8% comparativamente a 2008.

Quadro III - Desemprego registado por tempo de inscrição

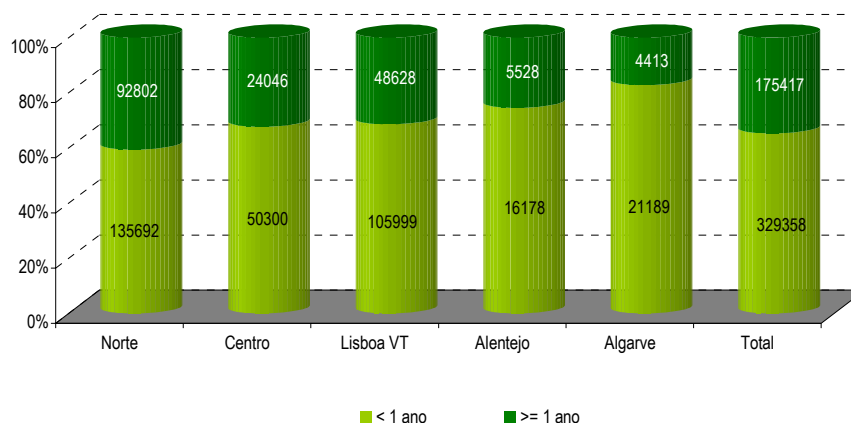
Situação no fim do ano

	2007		2008		2009		CONTINENTE	
		%		%		%	Var. %	
							2008/2007	2009/2008
DESEMPREGO REGISTADO	377 436	100,0	402 545	100,0	504 775	100,0	+6,7	+25,4
< 6 meses	158 044	41,9	193 743	48,1	217 753	43,1	+22,6	+12,4
6 a < 12 meses	61 463	16,3	65 545	16,3	111 605	22,1	+6,6	+70,3
12 a < 24 meses	74 910	19,8	61 043	15,2	91 685	18,2	-18,5	+50,2
>= 24 meses	83 019	22,0	82 214	20,4	83 732	16,6	-1,0	+1,8
< 1 ano	219 507	58,2	259 288	64,4	329 358	65,2	+18,1	+27,0
>= 1 ano	157 929	41,8	143 257	35,6	175 417	34,8	-9,3	+22,4
<i>Tempo médio de inscrição (meses)</i>	14,7	-	13,4	-	13,0	-	-	-

Fonte: IEFP – Gabinete de Estudos e Avaliação

Nas cinco regiões do Continente, os desempregados inscritos há menos de um ano são sempre em número superior aos de longa duração, com destaque para o Algarve onde representavam 82,8% do total da região. **O desemprego de longa duração teve no Norte o seu maior peso relativo, ocupando 40,6% do desemprego desta região. O Algarve registou, o valor mais baixo da proporção dos desempregados inscritos há um ano ou mais (17,2%), bem como representava, apenas, 0,9% do total destes desempregados no Continente.** A forte sazonalidade associada as actividades características desta região, têm como consequência uma maior entrada e saída do ficheiro de desempregados, fazendo diminuir o seu tempo de permanência.

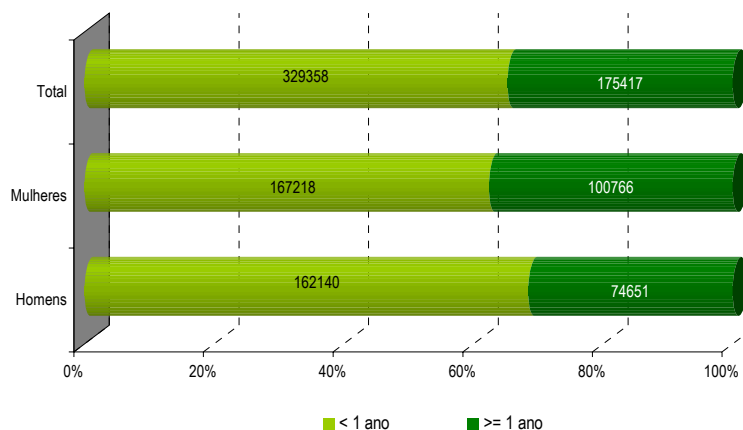
Estrutura do desemprego registado por tempo de inscrição, segundo a região
Situação no fim do ano - 2009



Fonte: IEFP – Gabinete de Estudos e Avaliação

Quer nos desempregados inscritos há menos de um ano, quer nos inscritos há mais de um ano, o género feminino é sempre maioritário e representava, respectivamente, 50,8% e 57,4%, dos desempregados naquelas condições. O desemprego de curta duração era predominante nos homens e nas mulheres, com, respectivamente, 68,5% e 62,4% do desemprego global de cada um destes grupos. Em ambos os géneros, um grande número de inscrições foram feitas há menos de 6 meses, 45,1% no caso dos homens, descendo para 41,4% nas mulheres. Salienta-se o facto de, nas mulheres, o desemprego de longa duração e de muito longa duração terem uma representatividade superior à verificada nos homens. Assim, 37,6% das mulheres eram desempregadas de longa duração e 18,9% de muito longa duração. Nos homens estas duas percentagens desciam para, respectivamente, 31,5% e 13,9%.

Estrutura do desemprego registado por género, segundo tempo de inscrição
Situação no fim do ano - 2009

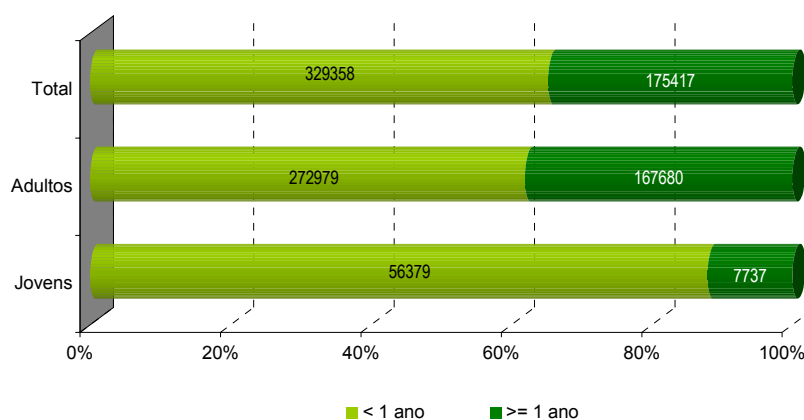


Fonte: IEFP – Gabinete de Estudos e Avaliação

Nos desempregados inscritos há menos de 12 meses, os jovens (-25 anos) representavam 17,1% do total e os adultos 82,9%. Nos desempregados de longa duração a diferença acentua-se ainda mais: os primeiros representavam 4,4% e os segundos 95,6%. Neste contexto, parece existir maior dificuldade de integração no mercado por parte dos adultos, dado que permanecem sem encontrar emprego mais tempo do que os jovens.

Estrutura do desemprego registado por grupo etário, segundo o tempo de inscrição

Situação no fim do ano - 2009

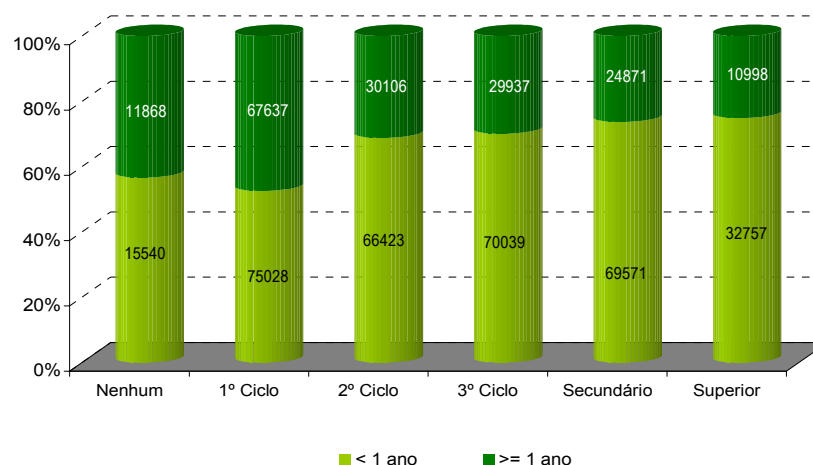


Fonte: IEFP – Gabinete de Estudos e Avaliação

A relação entre a escolaridade dos desempregados inscritos e o seu tempo de inscrição, é caracterizada pela seguinte constatação: quando o nível de escolaridade aumenta, diminui o tempo de permanência em ficheiro. Os desempregados sem qualquer nível de habilitação ou com o 1.º ciclo do ensino básico apresentavam um tempo de permanência em ficheiro superior aos detentores de um nível secundário ou superior. Assim, os dados de 2009, mostram que 45,3% dos desempregados sem qualquer nível de habilitação e com o 1.º ciclo do ensino básico, estavam desempregados há um ano ou mais. Os desempregados com níveis de escolaridade secundário ou superior estavam maioritariamente nessa situação, há menos de um ano.

Estrutura do desemprego registado por tempo de inscrição, segundo o nível de habilitação

Situação no fim do ano - 2009

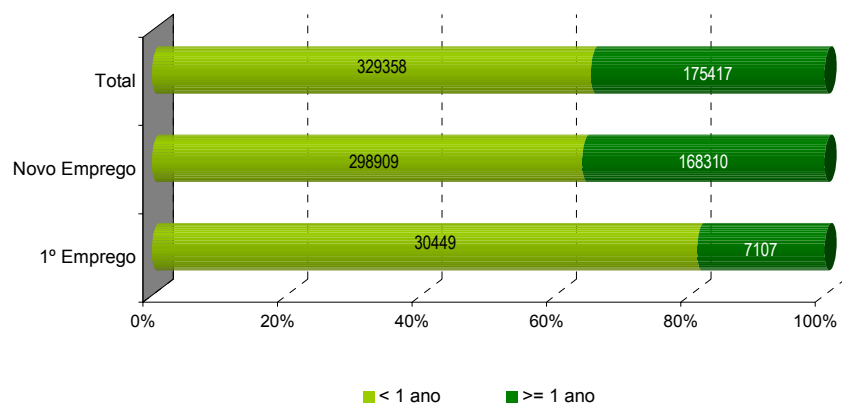


Fonte: IEFP – Gabinete de Estudos e Avaliação

O tempo de permanência em ficheiro mostra-se menor na procura do primeiro emprego. Nesta categoria de desempregados, 18,9%, procuravam emprego há um ano ou mais. Esta percentagem subia para 36,0% nos desempregados que procuravam um novo emprego.

Estrutura do desemprego registado por tempo de inscrição, segundo a situação face à procura de emprego

Situação no fim do ano - 2009



Fonte: IEFP – Gabinete de Estudos e Avaliação

As profissões dos desempregados inscritos nos Centros de Emprego do Continente, no final do ano 2009, repetem a elevada representatividade nos “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” (61 423), do “Pessoal dos serviços de protecção e segurança” (58 069), dos “Empregados de escritório” (52 669), dos “Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil e indústrias transformadoras” (47 532) e dos “Operários e trabalhadores similares da indústria extractiva e da construção civil” (41 868). Estes cinco grupos de profissões expressavam, no seu conjunto, 51,8% do total de desempregados inscritos.

Quadro IV - Desemprego registado por Profissão
Situação no fim do ano

CONTINENTE								
	2007	%	2008	%	2009	%	Var. %	
							2008/2007	2009/2008
TOTAL	377 436	100,0	402 545	100,0	504 775	100,0	+6,7	+25,4
1.1 - Quadros superiores da administração pública	105	0,0	110	0,0	131	0,0	+4,8	+19,1
1.2 - Directores de empresa	4 127	1,1	4 544	1,1	5 861	1,2	+10,1	+29,0
1.3 - Directores e gerentes de pequenas empresas	856	0,2	899	0,2	1 292	0,3	+5,0	+43,7
2.1 - Especialistas ciências físicas, matem. e engenh.	5 006	1,3	5 179	1,3	6 648	1,3	+3,5	+28,4
2.2 - Especialistas ciências da vida e prof. da saúde	3 079	0,8	2 917	0,7	3 262	0,6	-5,3	+11,8
2.3 - Docentes ensino secundário, superior e prof. simil	4 861	1,3	2 671	0,7	2 442	0,5	-45,1	-8,6
2.4 - Outros especial. profissões intelectuais e científica	13 597	3,6	13 463	3,3	15 778	3,1	-1,0	+17,2
3.1 - Técn. nível interm. da física, química e engenh.	11 722	3,1	12 288	3,1	16 223	3,2	+4,8	+32,0
3.2 - Prof. nível interm. das ciênc. da vida e da saúde	2 249	0,6	2 431	0,6	2 710	0,5	+8,1	+11,5
3.3 - Profissionais de nível intermédio do ensino	3 670	1,0	2 850	0,7	2 586	0,5	-22,3	-9,3
3.4 - Outros técnicos e profissionais de nível intermédio	16 779	4,4	18 147	4,5	23 004	4,6	+8,2	+26,8
4.1 - Empregados de escritório	44 506	11,8	44 261	11,0	52 669	10,4	-0,6	+19,0
4.2 - Empregados de recepção, caixas, bilheteiros e sir	8 647	2,3	8 615	2,1	10 853	2,2	-0,4	+26,0
5.1 - Pessoal dos serviços, de protecção e segurança	44 307	11,7	47 459	11,8	58 069	11,5	+7,1	+22,4
5.2 - Manequins, vendedores e demonstradores	28 557	7,6	29 669	7,4	35 426	7,0	+3,9	+19,4
6.1 - Trab. qualificados da agricultura e pesca	9 937	2,6	10 509	2,6	12 950	2,6	+5,8	+23,2
6.2 - Agricultores e pescadores - subsistência	107	0,0	112	0,0	156	0,0	+4,7	+39,3
7.1 - Operários e trab. simil. da ind. extract. e c. civil	17 937	4,8	24 901	6,2	41 868	8,3	+38,8	+68,1
7.2 - Trab. da metalurgia, metalomecânica e simil.	12 700	3,4	14 697	3,7	21 735	4,3	+15,7	+47,9
7.3 - Mecânicos de prec., oleiros, vidreiros, artes gráficas	3 324	0,9	3 411	0,8	3 835	0,8	+2,6	+12,4
7.4 - Outros operários, artífices e trabalhadores similares	24 698	6,5	26 509	6,6	34 464	6,8	+7,3	+30,0
8.1 - Operadores de instalações fixas e similares	1 841	0,5	2 075	0,5	2 666	0,5	+12,7	+28,5
8.2 - Operadores máquinas e trabalhadores da montagem	16 485	4,4	17 590	4,4	19 416	3,8	+6,7	+10,4
8.3 - Conductor de veículos e oper. equip. pesados móveis	13 756	3,6	16 397	4,1	20 690	4,1	+19,2	+26,2
9.1 - Trab. não qualif. dos serviços e comércio	51 153	13,6	52 034	12,9	61 423	12,2	+1,7	+18,0
9.2 - Trab. não qualif. da agricultura e pescas	821	0,2	840	0,2	1 086	0,2	+2,3	+29,3
9.3 - Trab. não qualif. minas, c. civil, ind. transf.	32 609	8,6	37 967	9,4	47 532	9,4	+16,4	+25,2
Outros	0	0,0	0	0,0	0	0,0	-	-

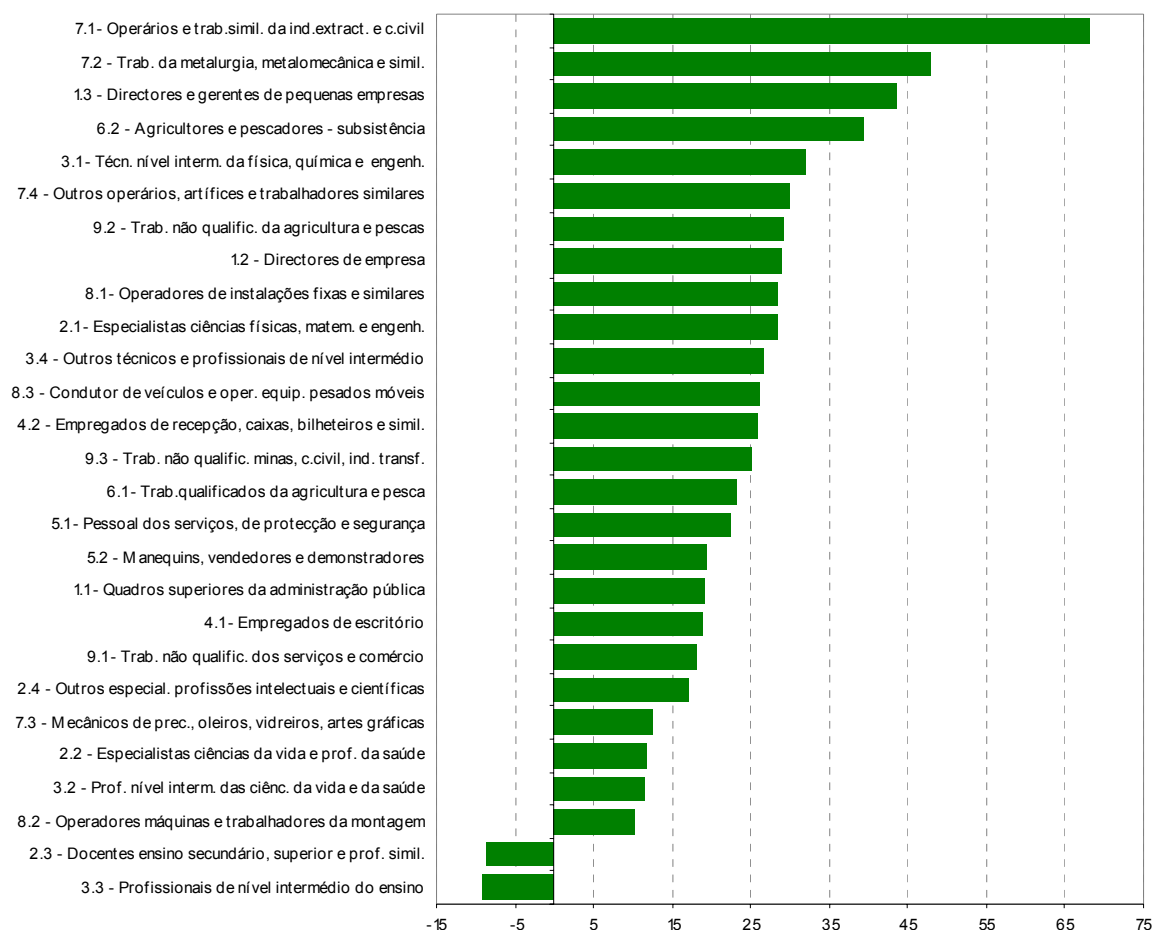
Fonte: IEFP – Gabinete de Estudos e Avaliação

Na evolução anual do desemprego, destaca-se, com o acréscimo percentual mais elevado, o grupo profissional “Operários e trabalhadores similares da indústria extractiva e construção civil” (+68,1%). São ainda de assinalar, com aumentos de desemprego superiores a 30%, os grupos “Trabalhadores da metalurgia, metalomecânica e similares”, “Directores e gerentes de pequenas empresas”, “Agricultores e pescadores-subsistência” e “Técnicos de nível intermédio da física, química e engenharia”. Com menos desemprego do que há um ano, assumem relevância as profissões do ensino, representadas pelos grupos “Profissionais de nível intermédio do ensino” (-9,3%) e “Docentes do ensino secundário, superior e profissões similares” (-8,6%).

Evolução do desemprego registado por profissão

Situação no fim do ano

Varição homologa 2009/2008



Fonte: IEPF – Gabinete de Estudos e Avaliação

A estrutura do desemprego por grupos de profissões apresenta-se com algumas assimetrias regionais, como se pode verificar através do quadro seguinte.

Os “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio”, que ocupavam a primeira posição no Continente (12,2%), predominavam, também, como grupo com o maior número de desempregados inscritos, no Norte (12,6%) e Alentejo (14,4%). Na região Centro, o primeiro lugar foi ocupado por “Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil e indústrias transformadoras” (13,7%), enquanto em Lisboa e Vale do Tejo, na primeira posição, estavam os “Empregados de escritório” (12,7%) e no Algarve o “Pessoal dos serviços de protecção e segurança” (21,2%).

Quadro V - Estrutura do Desemprego registado por Profissão, segundo a Região
Situação no fim do ano

CONTINENTE	2009					
	Norte	Centro	Lisboa VT	Alentejo	Algarve	TOTAL
TOTAL	228 494	74 346	154 627	21 706	25 602	504 775
1.1 - Quadros superiores da administração pública	46	34	42	6	3	131
1.2 - Directores de empresa	1 907	584	3 000	116	254	5 861
1.3 - Directores e gerentes de pequenas empresas	551	158	485	23	75	1 292
2.1 - Especialistas ciências físicas, matem. e engenh.	2 644	1 416	2 181	219	188	6 648
2.2 - Especialistas ciências da vida e prof. da saúde	1 478	746	726	213	99	3 262
2.3 - Docentes ensino secundário, superior e prof. simil.	1 106	472	683	117	64	2 442
2.4 - Outros especial. profissões intelectuais e científicas	5 906	2 885	5 966	636	385	15 778
3.1 - Técn. nível interm. da física, química e engenh.	6 516	2 453	5 740	731	783	16 223
3.2 - Prof. nível interm. das ciênc. da vida e da saúde	1 136	575	764	142	93	2 710
3.3 - Profissionais de nível intermédio do ensino	1 143	471	771	131	70	2 586
3.4 - Outros técnicos e profissionais de nível intermédio	9 726	2 875	8 787	592	1 024	23 004
4.1 - Empregados de escritório	23 077	6 389	19 656	1 681	1 866	52 669
4.2 - Empregados de recepção, caixas, bilheteiros e simil.	4 333	1 278	3 938	405	899	10 853
5.1 - Pessoal dos serviços, de protecção e segurança	22 968	8 968	17 847	2 866	5 420	58 069
5.2 - Manequins, vendedores e demonstradores	15 024	5 135	11 745	1 210	2 312	35 426
6.1 - Trab.qualificados da agricultura e pesca	3 733	2 026	3 320	3 092	779	12 950
6.2 - Agricultores e pescadores - subsistência	123	19	10	1	3	156
7.1 - Operários e trab.simil. da ind.extract. e c.civil	17 705	5 060	14 472	1 788	2 843	41 868
7.2 - Trab. da metalurgia, metalomecânica e simil.	8 800	3 278	7 863	1 099	695	21 735
7.3 - Mecânicos de prec., oleiros, vidreiros, artes gráficas	1 722	684	1 311	85	33	3 835
7.4 - Outros operários, artífices e trabalhadores similares	26 381	3 458	3 705	445	475	34 464
8.1 - Operadores de instalações fixas e similares	1 012	660	809	132	53	2 666
8.2 - Operadores máquinas e trabalhadores da montagem	12 771	2 595	3 518	408	124	19 416
8.3 - Condutor de veículos e oper. equip. pesados móveis	8 584	3 050	6 643	1 171	1 242	20 690
9.1 - Trab. não qualific. dos serviços e comércio	28 880	8 493	16 168	3 123	4 759	61 423
9.2 - Trab. não qualific. da agricultura e pescas	423	369	124	121	49	1 086
9.3 - Trab. não qualific. minas, c.civil, ind. transf.	20 799	10 215	14 353	1 153	1 012	47 532
Outros	0	0	0	0	0	0

Fonte: IEFP – Gabinete de Estudos e Avaliação

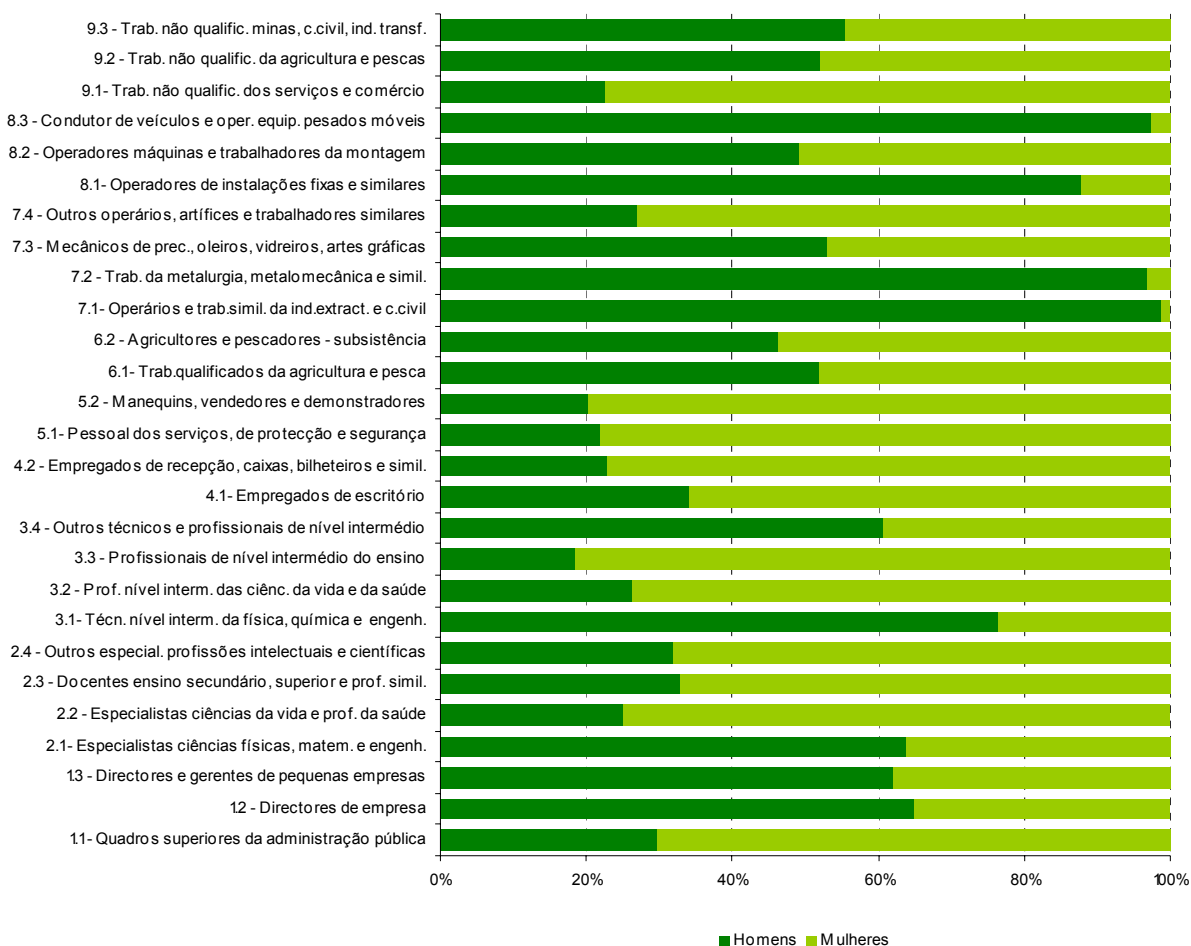
A nível regional destacam-se, ainda, no âmbito do desemprego por profissões: no Norte, os “Outros operários, artífices e trabalhadores similares” (11,5%) e o “Pessoal dos serviços de protecção e segurança” e os “Empregados de escritório”, ambas com 10,1% no Centro o “Pessoal do serviço de protecção e segurança” (12,1%) e os “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” (11,4%); em Lisboa e Vale do Tejo o “Pessoal dos serviços de protecção e segurança” (11,5%) e os “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” (10,5%); no Alentejo os “Trabalhadores qualificados da agricultura e pesca” (14,2%) e o “Pessoal dos serviços de protecção e segurança” (13,2%); no Algarve os “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” (18,6%) e os “Operários e trabalhadores similares da indústria extractiva e construção civil” (11,1%).

A estrutura do desemprego registado por profissão segundo o género, é, como seria de esperar, muito semelhante à verificada na população empregada. Assim, tal como no emprego, as mulheres são maioritárias em profissões características do sector dos serviços, salientando-se o grupo “Profissionais de nível intermédio do ensino”, onde 81,6% dos desempregados são mulheres, bem como os “Manequins, vendedores e demonstradores” e o “Pessoal dos serviços, de protecção e segurança” com, respectivamente, 79,9% e 78,1% de mulheres.

Os homens predominam em profissões do sector secundário, destacando-se os “Operários e trabalhadores similares das indústrias extractivas e construção civil” e os “Trabalhadores da metalurgia, metalomecânica e similares”, grupos onde representavam, respectivamente, 98,7% e 96,8% do total de desempregados. No sector dos serviços, o grupo “Condutores de veículos e equipamentos móveis” foi o mais expressivo do desemprego masculino, como se pode aferir de um peso relativo de 97,2%.

Estrutura do desemprego por profissão segundo o género

Situação no fim do ano - 2009



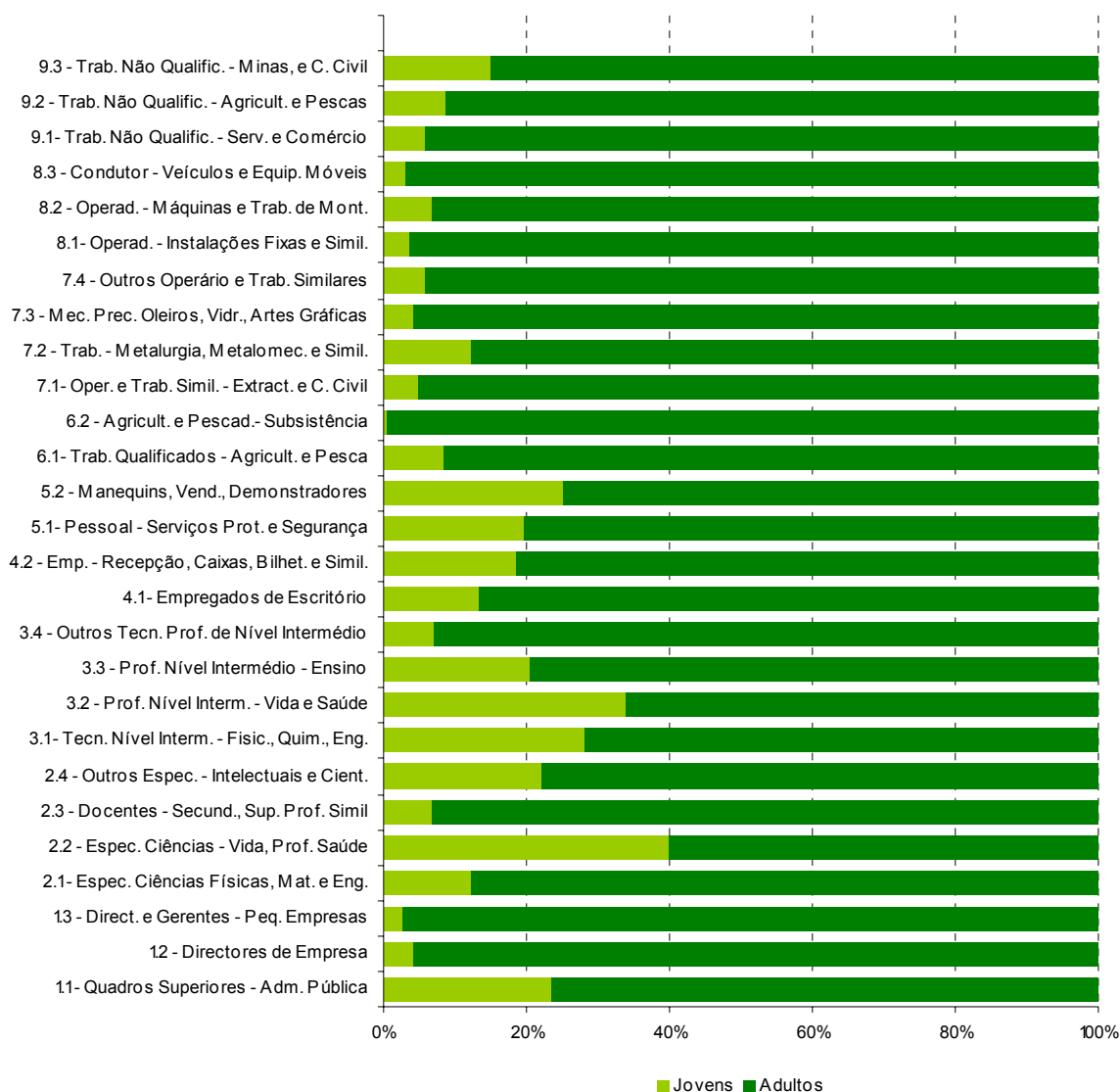
Fonte: IEFP – Gabinete de Estudos e Avaliação

Os jovens com menos de 25 anos, como já se referiu, representavam, apenas, 12,7% do total de desempregados inscritos. Apesar da representatividade relativamente baixa na generalidade das profissões, verifica-se uma maior concentração de jovens em grupos profissionais do sector dos serviços onde o nível de habilitação escolar requerido é mais elevado, como é o caso dos “Especialistas de ciências da vida e profissionais da saúde” onde atingiam 40,1% do total, dos “Profissionais de nível intermédio das ciências da vida e da saúde” com 34,1% e dos “Técnicos de nível intermédio da física, química e engenharia” com 28,2%.

O desemprego dos adultos, com 25 e mais anos de idade, tem maior representatividade na grande maioria das profissões características do sector da indústria e da agricultura, onde atingem pesos relativos superiores a 90,0%. Os “Directores de empresa” (95,9%) e os “Directores e gerentes de pequenas empresas” (97,3%), dão, também grupos profissionais significativos no desemprego adulto.

Estrutura do Desemprego registado por Profissão, segundo Grupo Etário

Situação no fim do ano - 2009



Fonte: IEFP – Gabinete de Estudos e Avaliação

Relativamente à habilitação escolar dos desempregados por grupos profissionais, os graus mais elevados encontram-se, como seria de esperar, nos grupos profissionais onde a exigência académica e técnica é mais requerida. Deste modo, começando pelo patamar escolar mais baixo (sem nenhuma habilitação ou somente com o 1.º ciclo do ensino básico), verifica-se a sua predominância nas profissões com pouca exigência académica, como acontece, por exemplo, nos “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” e nos “Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil e indústria transformadora”.

Os desempregados habilitados com o ensino secundário ou 3.º ciclo do ensino básico encontram-se maioritariamente em grupos como “Pessoal dos serviços de protecção e segurança”, “Empregados de Escritório”, e “Manequins, vendedores e demonstradores”.

Quanto aos desempregados habilitados com cursos superiores, concentram-se em profissões mais exigentes em qualificação académica e tecnológica, atingindo representatividade elevada nos grupos “Outros especialistas de

profissões intelectuais e científicas”, “Especialistas das ciências físicas e matemáticas e engenharias” e “Outros técnicos e profissionais de nível intermédio”. Os “empregados de escritório”, são também numerosos entre os desempregados com este nível de habilitação.

Quadro VI - Estrutura do Desemprego registado por Profissão, segundo a Habilitação

Situação no fim do ano

CONTINENTE	2009						
	Nenhum	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Secund.	Superior	Total
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
1.1 - Quadros superiores da administração pública	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0
1.2 - Directores de empresa	0,0	0,1	0,2	0,6	2,0	6,9	1,2
1.3 - Directores e gerentes de pequenas empresas	0,0	0,1	0,1	0,3	0,5	0,6	0,3
2.1 - Especialistas ciências físicas, matem. e engenh.	0,0	0,0	0,0	0,1	0,5	13,9	1,3
2.2 - Especialistas ciências da vida e prof. da saúde	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	7,1	0,6
2.3 - Docentes ensino secundário, superior e prof. simil.	0,0	0,0	0,0	0,1	0,4	4,6	0,5
2.4 - Outros especial. profissões intelectuais e científicas	0,1	0,0	0,1	0,4	2,2	30,0	3,1
3.1 - Técn. nível interm. da física, química e engenh.	0,3	0,5	1,1	3,3	9,0	5,9	3,2
3.2 - Prof. nível interm. das ciênc. da vida e da saúde	0,0	0,0	0,1	0,3	0,7	3,8	0,5
3.3 - Profissionais de nível intermédio do ensino	0,0	0,0	0,0	0,1	0,4	4,7	0,5
3.4 - Outros técnicos e profissionais de nível intermédio	0,2	1,4	2,7	5,9	9,5	8,1	4,6
4.1 - Empregados de escritório	1,3	3,6	5,9	13,1	26,6	7,3	10,4
4.2 - Empregados de recepção, caixas, bilheteiros e simil.	0,4	0,7	1,4	3,1	4,9	1,4	2,2
5.1 - Pessoal dos serviços, de protecção e segurança	7,6	9,3	13,6	16,4	12,4	3,4	11,5
5.2 - Manequins, vendedores e demonstradores	1,3	3,5	7,2	12,5	10,8	1,2	7,0
6.1 - Trab. qualificados da agricultura e pesca	9,6	3,9	2,7	1,5	0,7	0,1	2,6
6.2 - Agricultores e pescadores - subsistência	0,2	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
7.1 - Operários e trab. simil. da ind. extract. e c. civil	14,8	13,6	10,7	5,5	2,6	0,1	8,3
7.2 - Trab. da metalurgia, metalomecânica e simil.	1,9	5,0	6,3	5,4	2,7	0,1	4,3
7.3 - Mecânicos de prec., oleiros, vidreiros, artes gráficas	0,6	1,2	0,8	0,7	0,5	0,2	0,8
7.4 - Outros operários, artífices e trabalhadores similares	6,6	12,0	9,9	4,9	1,2	0,1	6,8
8.1 - Operadores de instalações fixas e similares	0,6	0,9	0,6	0,4	0,2	0,0	0,5
8.2 - Operadores máquinas e trabalhadores da montagem	2,7	6,2	4,3	3,8	1,9	0,1	3,8
8.3 - Condutor de veículos e oper. equip. pesados móveis	2,3	5,9	5,8	4,1	1,9	0,1	4,1
9.1 - Trab. não qualif. dos serviços e comércio	28,4	19,0	13,7	9,2	4,3	0,3	12,2
9.2 - Trab. não qualif. da agricultura e pescas	1,0	0,3	0,2	0,1	0,0	0,0	0,2
9.3 - Trab. não qualif. minas, c. civil, ind. transf.	20,0	12,5	12,5	8,4	3,9	0,1	9,4
Outros	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

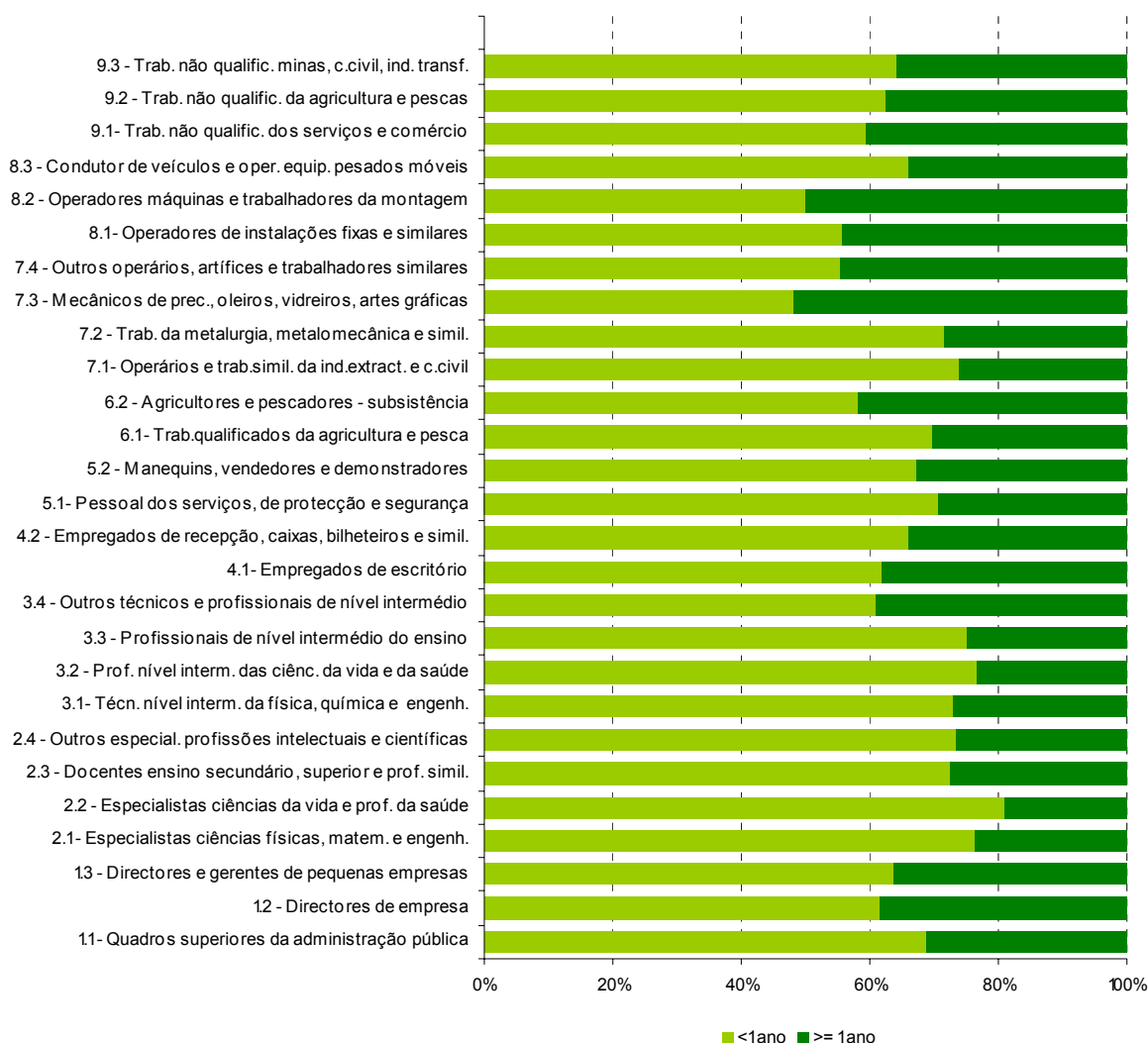
Fonte: IEFP – Gabinete de Estudos e Avaliação

A análise do tempo de permanência em ficheiro dos desempregados inscritos, permite-nos concluir que nas profissões características do sector industrial a duração do desemprego é superior à verificada para o valor global das profissões. Dos grupos profissionais onde a duração de desemprego é mais elevada destacam-se os “Mecânicos de precisão, oleiros, vidreiros, artes gráficas” os “Operadores de máquinas e trabalhadores da montagem”, os “Operadores de instalações fixas e similares” e os “Outros operários, artífices e trabalhadores similares”. Nestes quatro grupos profissionais quase metade dos desempregados são de longa duração.

O menor tempo de permanência em ficheiro verifica-se, de uma maneira geral, em profissões características dos serviços onde o nível de habilitação escolar é mais elevado, como é o caso dos “Especialistas de ciências da vida e profissionais da saúde”, dos “Profissionais de nível intermédio das ciências da vida e da saúde”, dos “Especialistas das ciências físicas e matemáticas e engenharias” e dos “Outros especialistas de profissões intelectuais e científicas”. Nestes grupos profissionais mais de 73,0% dos inscritos têm um desemprego de curta duração.

Estrutura do Desemprego registado por Profissão, segundo o Tempo de Inscrição

Situação no fim do ano - 2009



Fonte: IEFP – Gabinete de Estudos e Avaliação

Relativamente à actividade económica de origem do desemprego, dos 467 219 desempregados que aguardavam por um novo emprego, 57,5% eram oriundos de actividades do sector dos serviços, 38,2% provinham do sector da “indústria” e 3,7% do sector “agrícola”.

Quadro VII - Desemprego Registrado (Novo Emprego) por Actividade Económica

Situação no fim do ano

CONTINENTE

	2007	%	2008	%	2009	%	Var. %	
							2008/2007	2009/2008
Total	342 101	100,0	370 283	100,0	467 219	100,0	+8,2	+26,2
Agricultura, Prod. Animal, Caça, Floresta e Pesca	13 575	4,0	14 498	3,9	17 425	3,7	+6,8	+20,2
Indústria, Energia e Água e Construção	119 205	34,8	134 118	36,2	178 380	38,2	+12,5	+33,0
Indústrias extractivas	784	0,2	964	0,3	1 435	0,3	+23,0	+48,9
Indústrias alimentares das bebidas e do tabaco	9 377	2,7	10 141	2,7	11 803	2,5	+8,1	+16,4
Fabricação de têxteis	12 351	3,6	12 701	3,4	13 987	3,0	+2,8	+10,1
Indústria do vestuário	19 733	5,8	20 576	5,6	26 809	5,7	+4,3	+30,3
Indústria do couro e dos produtos do couro	6 968	2,0	6 078	1,6	6 855	1,5	-12,8	+12,8
Indústria da madeira e da cortiça	3 804	1,1	4 741	1,3	6 461	1,4	+24,6	+36,3
Indústrias do papel, impressão e reprodução	3 111	0,9	3 175	0,9	3 512	0,8	+2,1	+10,6
Fab. prod. petrolif., químicos, farmacêutic, borracha e plástico	3 851	1,1	4 559	1,2	5 064	1,1	+18,4	+11,1
Fabrico de outros produtos minerais não metálicos	4 443	1,3	5 096	1,4	6 112	1,3	+14,7	+19,9
Indústria metalúrgica de base e fab. produtos metálicos	5 633	1,6	6 375	1,7	8 923	1,9	+13,2	+40,0
Fab. equip. informático, eléctrico, máquinas e equipamentos. n. e.	5 992	1,8	6 005	1,6	8 049	1,7	+0,2	+34,0
Fab. veículos, automóv., compon. e outro equip. de transporte	5 709	1,7	5 688	1,5	5 932	1,3	-0,4	+4,3
Fab. mobiliário., repar. instal. maq. equip.e outras ind. transform.	5 488	1,6	5 983	1,6	8 409	1,8	+9,0	+40,5
Electric., gás e água, saneamento, resíduos e despoluição	952	0,3	979	0,3	1 431	0,3	+2,8	+46,2
Construção	31 009	9,1	41 057	11,1	63 598	13,6	+32,4	+54,9
Serviços	202 465	59,2	217 603	58,8	268 753	57,5	+7,5	+23,5
Comércio, manut. repar. de veículos automóveis e motociclos	6 290	1,8	6 672	1,8	8 336	1,8	+6,1	+24,9
Comércio por grosso e a retalho	45 931	13,4	47 839	12,9	57 500	12,3	+4,2	+20,2
Transportes e armazenagem	8 595	2,5	9 095	2,5	10 471	2,2	+5,8	+15,1
Alojamento, restauração e similares	31 885	9,3	34 592	9,3	42 912	9,2	+8,5	+24,1
Actividades de informação e de comunicação	4 148	1,2	4 256	1,1	6 101	1,3	+2,6	+43,4
Actividades financeiras e de seguros	2 030	0,6	2 115	0,6	2 806	0,6	+4,2	+32,7
Activid. imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio	38 071	11,1	47 252	12,8	62 838	13,4	+24,1	+33,0
Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	5 958	1,7	6 064	1,6	7 893	1,7	+1,8	+30,2
Admin. pública, educação, actividades de saúde e apoio social	31 535	9,2	28 401	7,7	31 274	6,7	-9,9	+10,1
Outras actividades de serviços	28 022	8,2	31 317	8,5	38 622	8,3	+11,8	+23,3
Sem classificação	6 856	2,0	4 064	1,1	2 661	0,6	-40,7	-34,5

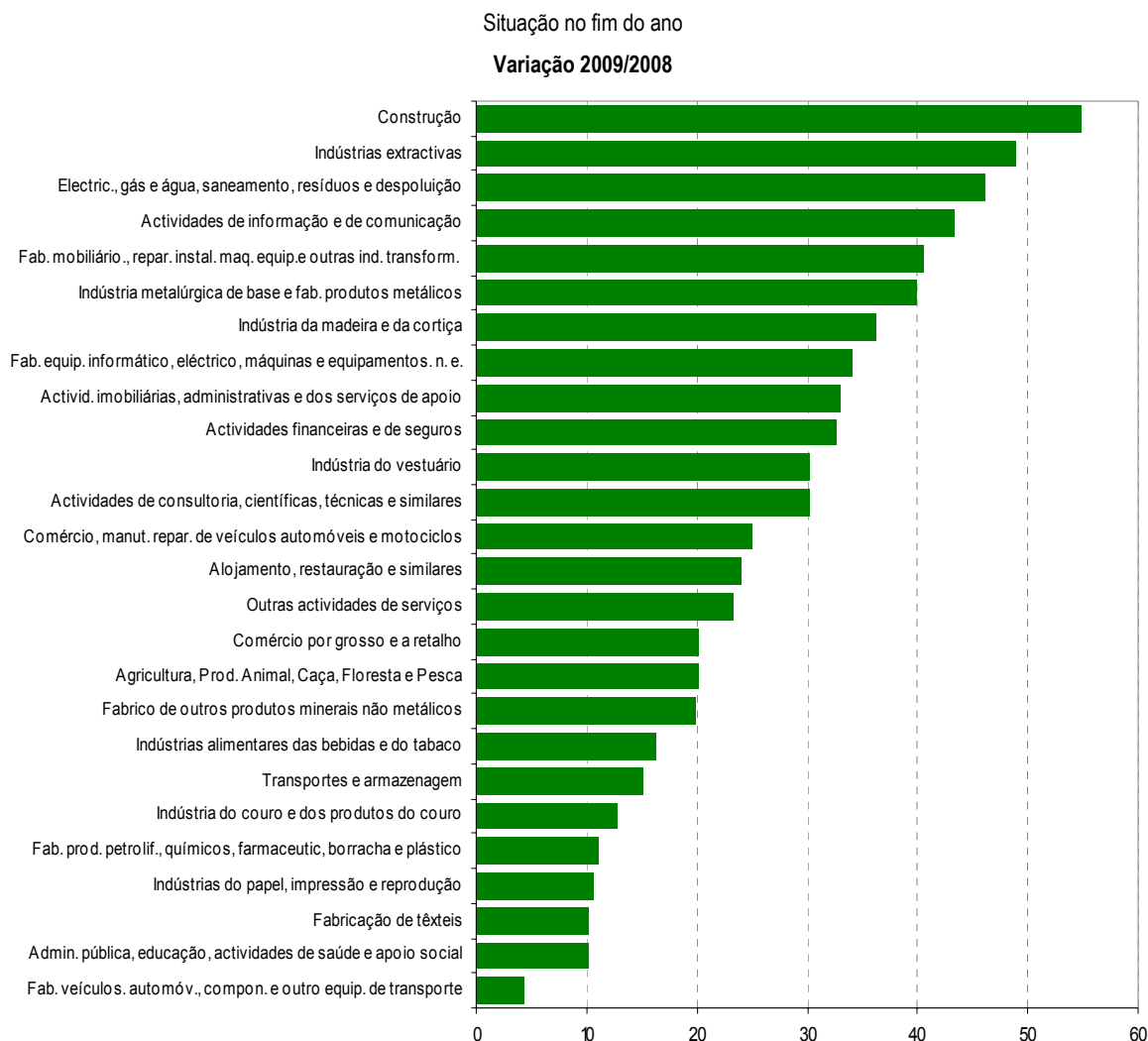
Fonte: IEF - Gabinete de Estudos e Avaliação

Dos ramos de actividade económica geradores do maior número de pedidos de emprego por parte de trabalhadores desempregados, salientam-se a “Construção” (13,6%), as “Actividades imobiliárias e serviços prestados a empresas” (13,4%), o “Comércio por grosso e a retalho” (12,3%), o “Alojamento, restauração e similares” (9,2%) e as “Outras actividades dos serviços” (8,3%).

Relativamente ao ano de 2008, o aumento do desemprego fez-se sentir nos diferentes ramos dos três sectores de actividade económica, destacando-se, com os mais acentuados aumentos percentuais a “Construção” (+54,9%), as “Indústrias extractivas” (+48,9%) e a “Electricidade, gás e água, saneamento, resíduos e despoluição” (46,2%), as “Actividades de informação e comunicação” (+43,4%), a “Fabricação de mobiliário, reparação instalação maquinas e equipamento e outras indústrias transformadoras” (+40,5%) e “Indústria metalúrgica de base e fabricação de produtos metálicos” (+40,0%).

Em termos anuais todas as actividades económicas sofreram acréscimos de desempregados, das quais a “Fabricação de veículos automóveis, componentes e outro equipamento de transporte” (+4,3%), foi a menos penalizada.

Evolução do Novo Emprego por Actividade Económica



Fonte: IIEP – Gabinete de Estudos e Avaliação

A análise regional permite-nos confirmar que as actividades económicas preponderantes em cada região a nível de emprego, são também, as que ocasionam maior número de desempregados. Para além da “Construção” e do “Comércio por grosso e a retalho”, actividades que detêm forte representatividade em todas as regiões, evidenciam-se: no Norte, a “Indústria do vestuário” e a “Fabricação dos têxteis” que, em conjunto, são responsáveis por 16,7% do desemprego desta região; no Centro, a “Administração pública, educação, actividades da saúde e apoio social” com uma representatividade de 9,3%; em Lisboa VT, as “Actividades imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio” com 21,6%; no Alentejo, a “Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca” com 21,6% e no Algarve, o “Alojamento, restauração e similares” com 34,9%.

Quadro VIII - Estrutura do Novo Emprego por Actividade Económica, segundo a Região

Situação no fim do ano

CONTINENTE	2009				
	Norte	Centro	Lisboa VT	Alentejo	Algarve
Total	209 302	66 739	147 142	19 434	24 602
Agricultura, Prod. Animal, Caça, Floresta e Pesca	5 858	3 331	3 478	4 191	567
Indústria, Energia e Água e Construção	101 019	27 411	39 187	4 875	5 888
Indústrias extractivas	654	249	384	109	39
Indústrias alimentares das bebidas e do tabaco	4 278	2 400	3 975	636	514
Fabricação de têxteis	11 666	1 886	375	38	22
Indústria do vestuário	23 237	2 553	917	69	33
Indústria do couro e dos produtos do couro	6 208	390	249	5	3
Indústria da madeira e da cortiça	4 114	1 148	986	130	83
Indústrias do papel, impressão e reprodução	1 563	520	1 381	28	20
Fab. prod. petrolif., químicos, farmacêutic, borracha e plástico	2 000	1 086	1 807	127	44
Fabrico de outros produtos minerais não metálicos	1 524	2 406	1 995	100	87
Indústria metalúrgica de base e fab. produtos metálicos	4 055	2 347	2 227	207	87
Fab. equip. informático, eléctrico, máquinas e equipamentos. n. e.	4 496	1 325	1 831	355	42
Fab. veículos. automóv., compon. e outro equip. de transporte	2 838	1 311	1 596	169	18
Fab. mobiliário, repar. instal. maq. equip. e outras ind. transform.	6 024	984	1 286	49	66
Electric., gás e água, saneamento, resíduos e despoluição	586	217	492	49	87
Construção	27 776	8 589	19 686	2 804	4 743
Serviços	101 134	35 594	103 631	10 304	18 090
Comércio, manut. repar. de veículos automóveis e motociclos	3 662	1 402	2 789	260	223
Comércio por grosso e a retalho	24 219	8 471	19 747	1 862	3 201
Transportes e armazenagem	3 707	1 655	4 301	320	488
Alojamento, restauração e similares	14 197	6 046	12 092	2 003	8 574
Actividades de informação e de comunicação	1 754	726	3 319	176	126
Actividades financeiras e de seguros	1 005	373	1 265	80	83
Activid. imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio	21 236	6 376	31 746	1 791	1 689
Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	2 855	1 030	3 555	228	225
Admin. pública, educação, actividades de saúde e apoio social	11 993	6 211	9 805	2 421	844
Outras actividades de serviços	16 506	3 304	15 012	1 163	2 637
Sem classificação	1 291	403	846	64	57

Fonte: IEFP – Gabinete de Estudos e Avaliação

Como se anteriormente referiu, a maioria dos trabalhadores desempregados inscritos nos Centros de Emprego são mulheres. Os dados do final de 2009 mostram, na procura de novo emprego, 244 487 mulheres (52,3%) e 222 732 homens (47,7%). As mulheres representavam a maioria dos desempregados provenientes do sector da agricultura (55,2%) e do sector dos serviços (60,2%), enquanto os homens tinham uma maior importância no sector da indústria (59,8%).

Por ramo de actividade económica, a “Construção” está na origem do maior volume de desemprego masculino e apresenta-se, ainda, como actividade onde os homens têm uma maior representatividade (89,9%). O peso relativo dos homens é também elevado nas “Indústrias extractivas” (78,0%), nos “Transportes e armazenagem” (77,2%) e no “Comércio, manutenção e reparação de veículos automóveis e motociclos” (76,0%). As mulheres mantêm uma representatividade muito elevada no desemprego proveniente da “Indústria do vestuário” (89,1%), na “Administração pública, educação, actividades da saúde e apoio social” (74,7%), no “Alojamento, restauração e similares” (71,1%) e na “Indústria do couro e dos produtos do couro” (71,0%).

Quadro IX - Estrutura do Novo Emprego por Actividade Económica, segundo o Género

Situação no fim do ano

CONTINENTE	2009					
	Homens	%	Mulheres	%	Total	%
Total	222 732	47,7	244 487	52,3	467 219	100,0
Agricultura, Prod. Animal, Caça, Floresta e Pesca	7 805	44,8	9 620	55,2	17 425	100,0
Indústria, Energia e Água e Construção	106 733	59,8	71 647	40,2	178 380	100,0
Indústrias extractivas	1 119	78,0	316	22,0	1 435	100,0
Indústrias alimentares das bebidas e do tabaco	4 857	41,2	6 946	58,8	11 803	100,0
Fabricação de têxteis	5 816	41,6	8 171	58,4	13 987	100,0
Indústria do vestuário	2 911	10,9	23 898	89,1	26 809	100,0
Indústria do couro e dos produtos do couro	1 990	29,0	4 865	71,0	6 855	100,0
Indústria da madeira e da cortiça	4 003	62,0	2 458	38,0	6 461	100,0
Indústrias do papel, impressão e reprodução	2 016	57,4	1 496	42,6	3 512	100,0
Fab. prod. petrolif., químicos, farmacêutic, borracha e plástico	2 900	57,3	2 164	42,7	5 064	100,0
Fabrico de outros produtos minerais não metálicos	3 557	58,2	2 555	41,8	6 112	100,0
Indústria metalúrgica de base e fab. produtos metálicos	6 737	75,5	2 186	24,5	8 923	100,0
Fab. equip. informático, eléctrico, máquinas e equipamentos. n. e.	4 465	55,5	3 584	44,5	8 049	100,0
Fab. veículos. automóv., compon. e outro equip. de transporte	2 955	49,8	2 977	50,2	5 932	100,0
Fab. mobiliário., repar. instal. maq. equip.e outras ind. transform.	5 154	61,3	3 255	38,7	8 409	100,0
Electric., gás e água, saneamento, resíduos e despoluição	1 069	74,7	362	25,3	1 431	100,0
Construção	57 184	89,9	6 414	10,1	63 598	100,0
Serviços	106 853	39,8	161 900	60,2	268 753	100,0
Comércio, manut. repar. de veículos automóveis e motociclos	6 337	76,0	1 999	24,0	8 336	100,0
Comércio por grosso e a retalho	21 339	37,1	36 161	62,9	57 500	100,0
Transportes e armazenagem	8 083	77,2	2 388	22,8	10 471	100,0
Alojamento, restauração e similares	12 403	28,9	30 509	71,1	42 912	100,0
Actividades de informação e de comunicação	3 330	54,6	2 771	45,4	6 101	100,0
Actividades financeiras e de seguros	1 190	42,4	1 616	57,6	2 806	100,0
Activid. imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio	31 024	49,4	31 814	50,6	62 838	100,0
Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	2 992	37,9	4 901	62,1	7 893	100,0
Admin. pública, educação, actividades de saúde e apoio social	7 922	25,3	23 352	74,7	31 274	100,0
Outras actividades de serviços	12 233	31,7	26 389	68,3	38 622	100,0
Sem classificação	1 341	50,4	1 320	49,6	2 661	100,0

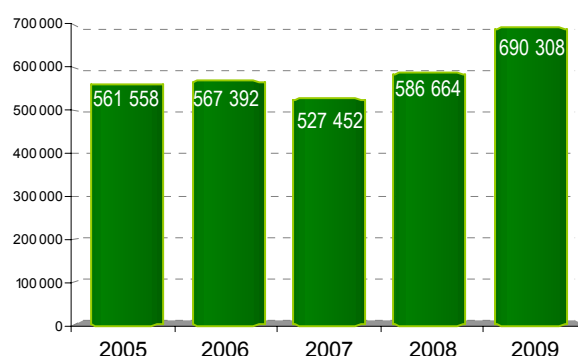
Fonte: IEFP – Gabinete de Estudos e Avaliação

2. MOVIMENTO AO LONGO DO ANO

2.1 DESEMPREGADOS INSCRITOS

Ao longo do ano de 2009, inscreveram-se nos CTE do Continente 690 308 desempregados. Após uma desaceleração do número de desempregados entre 2006 e 2007, têm-se verificado acréscimos que, em 2009, atingiram os 17,7% face ao ano anterior.

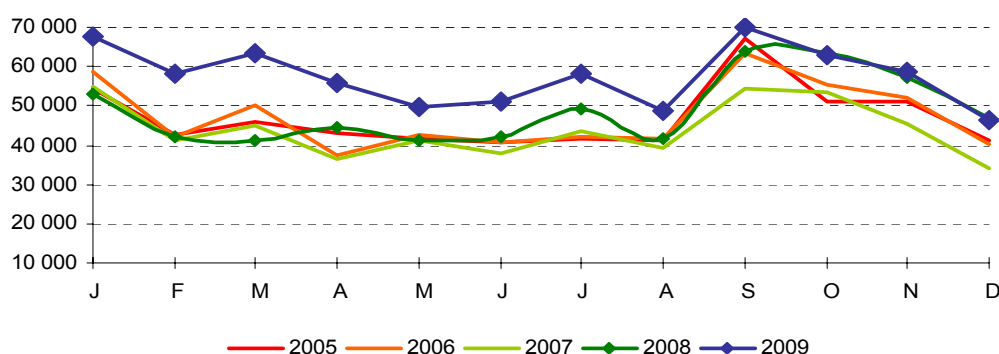
Desempregados Inscritos ao Longo dos Anos - Continente



Fonte: IEFP – Gabinete de Estudos e Avaliação

A afluência aos CTE é expressiva ao longo de todo o ano, mas observando-a por meses, no período de 2005 a 2009, verifica-se que na generalidade os últimos meses do ano são os que registam maior afluência, sobretudo em Setembro, reflectindo os efeitos da conclusão do trabalho sazonal nos meses de Verão (turismo, restauração, colheitas agrícolas).

Desempregados Inscritos ao Longo dos Meses - Continente



Fonte: IEFP – Gabinete de Estudos e Avaliação

À semelhança do biénio de 2007-2008, os dados do desemprego em 2009 registaram aumentos em comparação com o ano homólogo, com todas as regiões a apresentar acréscimos no número de desempregados, destacando-se a região do Algarve (+25,2%), logo seguida das regiões Norte (+19,8%) e Lisboa e Vale do Tejo (+19,1%).

As regiões do Norte e de Lisboa e Vale do Tejo continuam a concentrar, nos anos em observação, os valores mais elevados em termos de peso do desemprego, reunindo, em conjunto, mais de metade dos desempregados inscritos,

aspecto que estará certamente associado a sua elevada densidade populacional. Assim, na primeira destas regiões os pedidos de desempregados ao longo do ano somavam 257 027 indivíduos, em 2009, representando 37,2% do total do Continente. Na região de Lisboa e Vale do Tejo aquele valor era de 231 040 a que correspondia o peso relativo de 33,5%.

Quadro X - Desempregados inscritos por Região

Movimento ao longo do ano

	2007		2008		2009		Var. %	
		%		%		%	2008/2007	2009/2008
CONTINENTE	527 452	100,0	586 664	100,0	690 308	100,0	+11,2	+17,7
Norte	189 078	35,8	214 512	36,6	257 027	37,2	+13,5	+19,8
Centro	92 432	17,5	101 024	17,2	112 655	16,3	+9,3	+11,5
Lisboa V. Tejo	175 912	33,4	193 994	33,1	231 040	33,5	+10,3	+19,1
Alentejo	38 226	7,2	40 841	7,0	44 131	6,4	+6,8	+8,1
Algarve	31 804	6,0	36 293	6,2	45 455	6,6	+14,1	+25,2

Fonte: IEFP – Gabinete de Estudos e Avaliação

O “fim de trabalho não permanente”, continua a ser o principal motivo de inscrição dos desempregados, representando 39,9% dos que recorreram aos Centros de Emprego do Continente em 2009. O motivo “despedido” ocupa o segundo lugar com 18,4% do seu peso em relação aos motivos de inscrição dos desempregados registados. Quanto aos restantes motivos de inscrição, o que sobressai com significativa expressividade são os “ex-inactivos” com 14,1%.

Em termos de evolução anual, existe aumento nos “despedimentos por mútuo acordo ” (+55,7%), naqueles que “trabalhavam por conta própria” (+27,6%), nos inscritos que “findaram um emprego não permanente” (+22,7%) e naqueles que foram “despedidos” (+21,2%). Na comparação das variações homólogas de 2008 e 2009 verificaram-se alterações na esfera dos “ex-inactivos” que passaram de uma diminuição para um acréscimo de 5,6% e uma variação percentual positiva naqueles que se “despediram por iniciativa própria” (de +14,6% para -2,5%).

Quadro XI – Desempregados inscritos por Motivo de Inscrição

Movimento ao longo do ano

CONTINENTE	2007		2008		2009		Var. %	
		%		%		%	2008/2007	2009/2008
TOTAL	527 452	100,0	586 664	100,0	690 308	100,0	+11,2	+17,7
Ex-inactivos	97 552	18,5	92 140	15,7	97 262	14,1	-5,5	+5,6
Despediu-se	36 990	7,0	42 393	7,2	41 330	6,0	+14,6	-2,5
Despedido	80 827	15,3	104 741	17,9	126 924	18,4	+29,6	+21,2
Despedimento por mútuo acordo	11 694	2,2	12 921	2,2	20 118	2,9	+10,5	+55,7
Fim de trabalho não permanente	192 726	36,5	224 567	38,3	275 583	39,9	+16,5	+22,7
Ex-trabalhador por conta própria	7 105	1,3	7 803	1,3	9 959	1,4	+9,8	+27,6
Outros	100 558	19,1	102 099	17,4	119 132	17,3	+1,5	+16,7

Fonte: IEFP – Gabinete de Estudos e Avaliação

A análise das profissões mais comuns dos desempregados inscritos nos ficheiros dos Centros de Emprego do Continente ao longo do ano de 2009, vem, uma vez mais, confirmar a elevada representatividade dos seguintes grupos profissionais:

“Pessoal dos serviços, de protecção e segurança” (13,8%), “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” (10,5%), “Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil e indústria transformadora” (9,6%) e, ambos com o mesmo peso (9,2%) os “Empregados de escritório” e os “Operários e trabalhadores similares da indústria extractiva e construção civil”.

As profissões com menos inscrições foram as mais qualificadas e pertencem ao grupo 1 da CNP, não excedendo no seu conjunto 1,0%. Também com baixo peso, temos os “Agricultores e pescadores – subsistência” (0,0%), os “Trabalhadores não qualificados da agricultura e pescas” (0,2%), os “Operadores de instalações fixas e similares” (0,4%), os “Mecânicos de precisão, oleiros, vidreiros, artes gráficas” (0,5%) e os “Profissionais de nível intermédio das ciências da vida e da saúde” (0,6%).

Comparativamente a 2008, verifica-se que existem mudanças no grupo de profissões mais significativas dos desempregados inscritos. Fruto de um aumento homólogo bastante elevado os “Operários e trabalhadores similares da indústria extractiva e construção civil” (+63,3%) fazem parte em 2009 do conjunto dos 5 grupos profissionais mais significativos, destronando deste conjunto os “Manequins, vendedores e demonstradores”.

Quadro XII - Desempregados inscritos por Profissão

Movimento ao longo do ano

CONTINENTE

	2007		2008		2009		Var. %	
		%		%		%	2008/2007	2009/2008
TOTAL	527 452	100,0	586 664	100,0	690 308	100,0	+11,2	+17,7
1.1 - Quadros superiores da administração pública	115	0,0	121	0,0	174	0,0	+5,2	+43,8
1.2 - Directores de empresa	4 076	0,8	4 624	0,8	5 855	0,8	+13,4	+26,6
1.3 - Directores e gerentes de pequenas empresas	907	0,2	1 021	0,2	1 434	0,2	+12,6	+40,5
2.1 - Especialistas ciências físicas, matem. e engenh.	9 345	1,8	9 266	1,6	11 105	1,6	-0,8	+19,8
2.2 - Especialistas ciências da vida e prof. da saúde	5 725	1,1	5 519	0,9	6 054	0,9	-3,6	+9,7
2.3 - Docentes ensino secundário, superior e prof. simil.	14 469	2,7	11 816	2,0	10 019	1,5	-18,3	-15,2
2.4 - Outros especial. profissões intelectuais e científicas	22 228	4,2	21 505	3,7	23 920	3,5	-3,3	+11,2
3.1 - Técn. nível interm. da física, química e engenh.	18 345	3,5	19 800	3,4	23 660	3,4	+7,9	+19,5
3.2 - Prof. nível interm. das ciênc. da vida e da saúde	3 636	0,7	3 988	0,7	4 393	0,6	+9,7	+10,2
3.3 - Profissionais de nível intermédio do ensino	8 157	1,5	8 344	1,4	8 343	1,2	+2,3	-0,0
3.4 - Outros técnicos e profissionais de nível intermédio	17 958	3,4	20 138	3,4	24 838	3,6	+12,1	+23,3
4.1 - Empregados de escritório	54 683	10,4	56 866	9,7	63 176	9,2	+4,0	+11,1
4.2 - Empregados de recepção, caixas, bilheteiros e simil.	12 254	2,3	13 101	2,2	14 777	2,1	+6,9	+12,8
5.1 - Pessoal dos serviços, de protecção e segurança	77 559	14,7	85 900	14,6	95 103	13,8	+10,8	+10,7
5.2 - Manequins, vendedores e demonstradores	45 926	8,7	50 328	8,6	53 973	7,8	+9,6	+7,2
6.1 - Trab. qualificados da agricultura e pesca	18 351	3,5	19 515	3,3	21 688	3,1	+6,3	+11,1
6.2 - Agricultores e pescadores - subsistência	101	0,0	123	0,0	161	0,0	+21,8	+30,9
7.1 - Operários e trab. simil. da ind. extract. e c. civil	27 915	5,3	38 747	6,6	63 290	9,2	+38,8	+63,3
7.2 - Trab. da metalurgia, metalomecânica e simil.	18 548	3,5	22 668	3,9	33 466	4,8	+22,2	+47,6
7.3 - Mecânicos de prec., oleiros, vidreiros, artes gráficas	2 724	0,5	3 227	0,6	3 407	0,5	+18,5	+5,6
7.4 - Outros operários, artífices e trabalhadores similares	23 450	4,4	28 294	4,8	34 788	5,0	+20,7	+23,0
8.1 - Operadores de instalações fixas e similares	1 400	0,3	1 844	0,3	2 483	0,4	+31,7	+34,7
8.2 - Operadores máquinas e trabalhadores da montagem	12 015	2,3	14 519	2,5	16 608	2,4	+20,8	+14,4
8.3 - Condutor de veículos e oper. equip. pesados móveis	18 359	3,5	22 523	3,8	27 464	4,0	+22,7	+21,9
9.1 - Trab. não qualific. dos serviços e comércio	60 789	11,5	66 038	11,3	72 369	10,5	+8,6	+9,6
9.2 - Trab. não qualific. da agricultura e pescas	983	0,2	1 047	0,2	1 344	0,2	+6,5	+28,4
9.3 - Trab. não qualific. minas, c. civil, ind. transf.	47 434	9,0	55 782	9,5	66 416	9,6	+17,6	+19,1
Outros	0	0,0	0	0,0	0	0,0	-	-

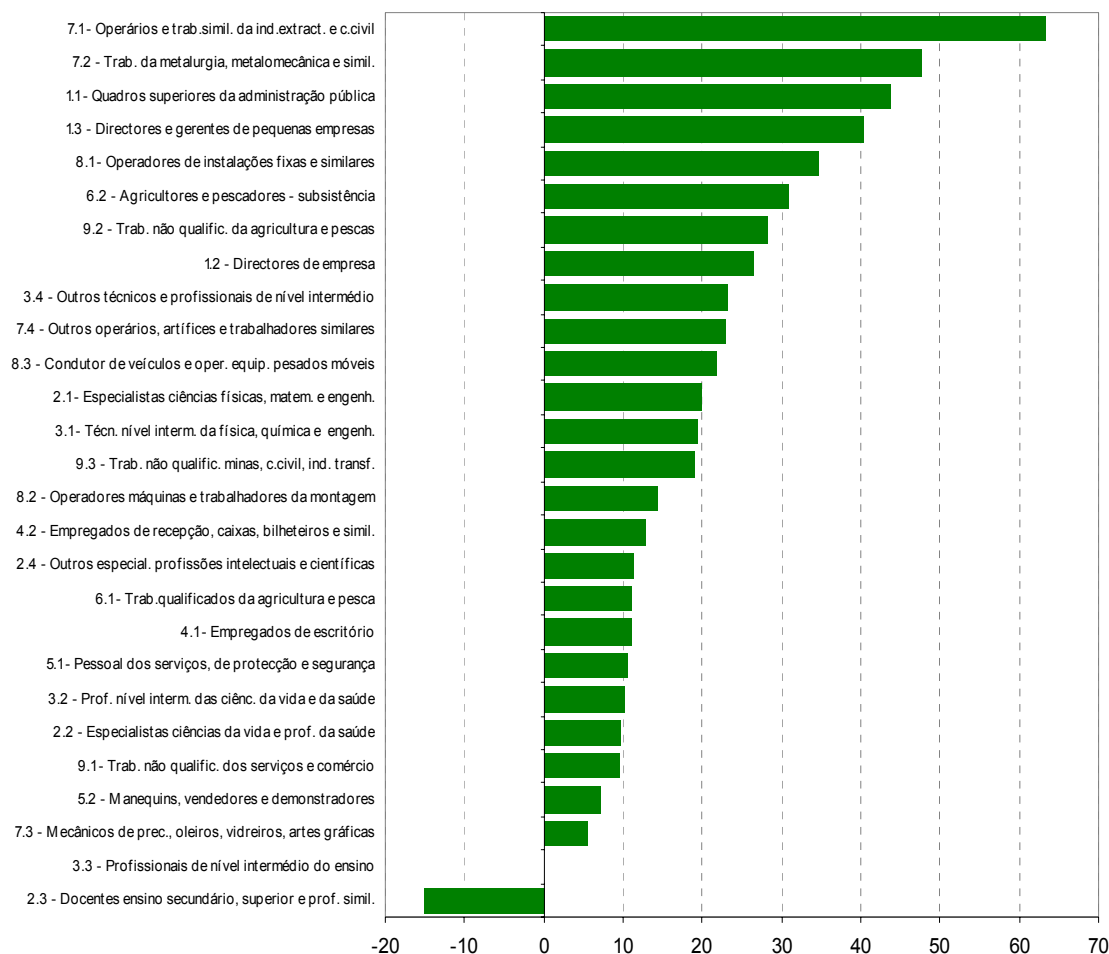
Fonte: IEFP – Gabinete de Estudos e Avaliação

Para além do referido grupo profissional, disparou o número de desempregados inscritos oriundos dos grupos profissionais “Trabalhadores da metalurgia, metalomecânica e similares” (+47,6%), “Quadros superiores da administração pública” (+43,8%), “Directores e gerentes de pequenas empresas” (+40,5%) e “Operadores de instalações fixas e similares” (+34,7%). Com um crescimento também significativo surgem os “Agricultores e Pescadores de subsistência” (+30,9%), os “Trabalhadores não qualificados da agricultura e pescas” (+28,4%) e os “Directores de empresa” (+26,6%). Distinguindo-se como excepção o grupo profissional “Docentes do ensino secundário, superior e profissões similares” (-15,2%) que registou o único decréscimo anual homólogo de desempregados.

Desempregados inscritos por Profissão – Continente

Variação % 2009/2008 (ordem decrescente)

Movimento ao longo do ano



Fonte: IEFP – Gabinete de Estudos e Avaliação

Quanto à **actividade económica de origem do desemprego**, dos 615 495 indivíduos que ao longo do ano 2009 se inscreveram nos CTE para procurar um novo emprego, **4,8%** eram provenientes de actividades do sector **“Agricultura, pecuária, caça, silvicultura e pesca”**, **32,8%** pertenciam à **“Indústria, energia, água e construção”** e **62,1%** ao sector dos **“Serviços”**.

A maior parte de desempregados que procuravam um novo emprego no ano em análise tinham trabalhado anteriormente no subsector das “Actividades imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio”, que obteve uma representatividade de cerca 16,4%, seguindo-se a “Construção” (15,0%), o “Comércio por grosso e a retalho” (11,4%) e o “Alojamento, restauração e similares” (11,1%). Com menor peso, mas mesmo assim bastante significativo, temos o volume de desempregados oriundos das “Outras actividades de serviços” (9,1%) e da “Administração pública, educação, actividades de saúde e apoio social” (7,4%).

Quadro XIII - Desempregados que Procuram Novo Emprego, por Actividade Económica de Origem do Desemprego

Movimento ao longo do ano

CONTINENTE

	2007		2008		2009		Var. %	
		%		%		%	2008/2007	2009/2008
Total	451 973	100,0	514 335	100,0	615 495	100,0	+13,8	+19,7
Agricultura, Prod. Animal, Caça, Floresta e Pesca	24 452	5,4	26 578	5,2	29 426	4,8	+8,7	+10,7
Indústria, Energia e Água e Construção	124 187	27,5	150 993	29,4	202 012	32,8	+21,6	+33,8
Indústrias extractivas	822	0,2	960	0,2	1 590	0,3	+16,8	+65,6
Indústrias alimentares das bebidas e do tabaco	12 219	2,7	13 205	2,6	14 006	2,3	+8,1	+6,1
Fabricação de têxteis	6 140	1,4	8 142	1,6	9 195	1,5	+32,6	+12,9
Indústria do vestuário	15 662	3,5	18 945	3,7	23 901	3,9	+21,0	+26,2
Indústria do couro e dos produtos do couro	4 753	1,1	4 840	0,9	6 034	1,0	+1,8	+24,7
Indústria da madeira e da cortiça	3 325	0,7	4 497	0,9	6 243	1,0	+35,2	+38,8
Indústrias do papel, impressão e reprodução	2 449	0,5	2 490	0,5	2 591	0,4	+1,7	+4,1
Fab. prod. petrolif., químicos, farmacêutic, borracha e plástico	3 827	0,8	4 597	0,9	5 239	0,9	+20,1	+14,0
Fabrico de outros produtos minerais não metálicos	4 437	1,0	5 289	1,0	5 999	1,0	+19,2	+13,4
Indústria metalúrgica de base e fab. produtos metálicos	6 346	1,4	7 487	1,5	10 960	1,8	+18,0	+46,4
Fab. equip. informático, eléctrico, máquinas e equipamentos. n. e.	5 462	1,2	5 943	1,2	7 821	1,3	+8,8	+31,6
Fab. veículos. automóv., compon. e outro equip. de transporte	4 883	1,1	5 241	1,0	6 283	1,0	+7,3	+19,9
Fab. mobiliário., repar. instal. maq. equip. e outras ind. transform.	5 146	1,1	5 874	1,1	7 987	1,3	+14,1	+36,0
Electric., gás e água, saneamento, resíduos e despoluição	1 089	0,2	1 230	0,2	1 698	0,3	+12,9	+38,0
Construção	47 627	10,5	62 253	12,1	92 465	15,0	+30,7	+48,5
Serviços	301 247	66,7	334 627	65,1	382 179	62,1	+11,1	+14,2
Comércio, manut. repar. de veículos automóveis e motociclos	6 112	1,4	6 972	1,4	8 195	1,3	+14,1	+17,5
Comércio por grosso e a retalho	60 296	13,3	64 417	12,5	70 427	11,4	+6,8	+9,3
Transportes e armazenagem	8 736	1,9	10 502	2,0	12 721	2,1	+20,2	+21,1
Alojamento, restauração e similares	56 316	12,5	62 501	12,2	68 556	11,1	+11,0	+9,7
Actividades de informação e de comunicação	5 437	1,2	5 571	1,1	7 594	1,2	+2,5	+36,3
Actividades financeiras e de seguros	1 918	0,4	2 196	0,4	3 354	0,5	+14,5	+52,7
Activid. imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio	65 075	14,4	80 001	15,6	100 939	16,4	+22,9	+26,2
Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	7 072	1,6	6 955	1,4	8 632	1,4	-1,7	+24,1
Admin. pública, educação, actividades de saúde e apoio social	48 784	10,8	46 364	9,0	45 534	7,4	-5,0	-1,8
Outras actividades de serviços	41 501	9,2	49 148	9,6	56 227	9,1	+18,4	+14,4
Sem classificação	2 087	0,5	2 137	0,4	1 878	0,3	+2,4	-12,1

Fonte: IEFP – Gabinete de Estudos e Avaliação

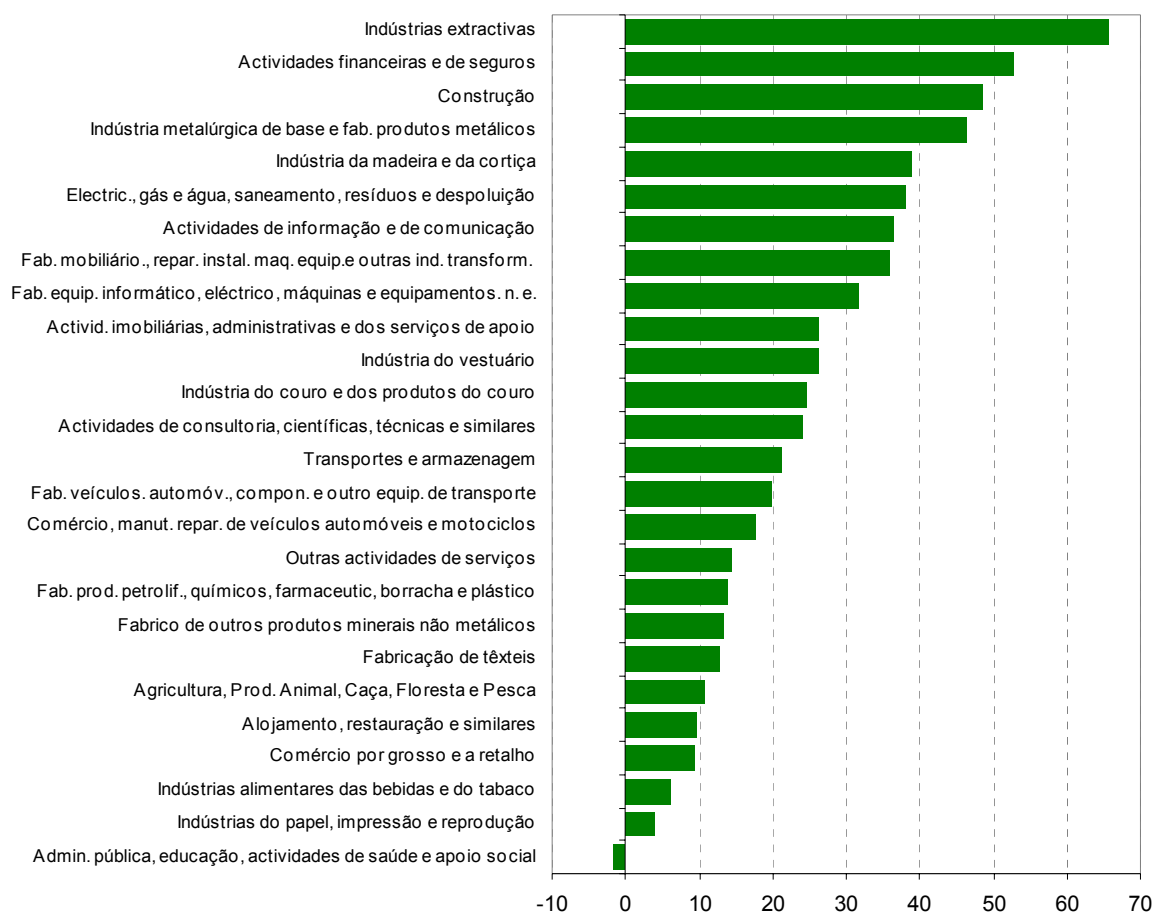
Em termos de evolução anual, com excepção da “Administração pública, educação, actividades de saúde e apoio social” que diminuiu ligeiramente o número de desempregados inscritos em relação a 2008 (-1,8%), as actividades económicas sofreram aumentos homólogos, em que se destacam como os mais elevados os registados nas “Indústrias Extractivas” (+65,6%), nas “Actividades financeiras e de seguros” (+52,7%) e na Construção (+48,5%).

Comparando as variações homólogas de 2008/2007 e de 2009/2008, verifica-se que em ambas as situações a maioria das actividades económicas sofreram aumento do número de desempregados, sendo os aumentos percentuais mais vinculados os registados na variação homóloga 2009/2008.

Desempregados Inscritos por Actividade Económica de Origem do Desemprego - Continente

Variação % 2009/2008 (ordem decrescente)

Movimento ao longo do ano

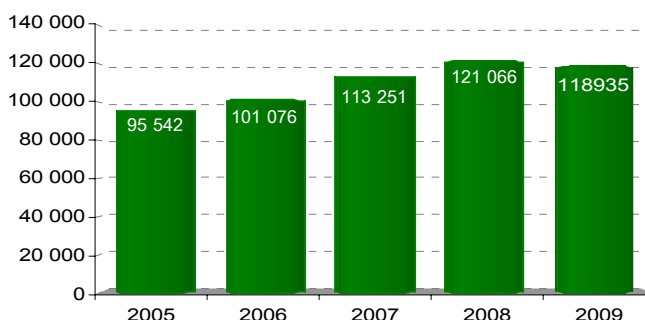


Fonte: IEFP – Gabinete de Estudos e Avaliação

2.2 OFERTAS DE EMPREGO RECEBIDAS

As ofertas de emprego recebidas nos CTE do Continente, durante o ano de 2009, ascenderam a 118 935, menos 2 131 do que em 2008. Quebra-se com este valor a curva ascendente que vinha a ser mantida desde 2005 no que concerne ao montante das ofertas recebido.

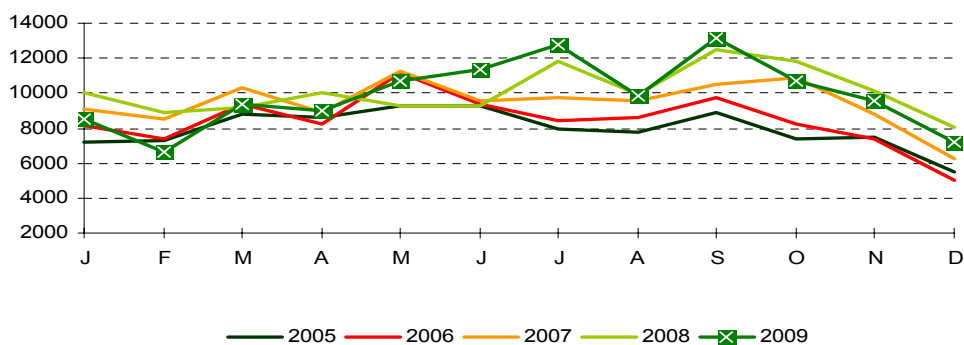
Ofertas de Emprego Recebidas ao Longo dos Anos - Continente



Fonte: IEFP – Gabinete de Estudos e Avaliação

Analisando o volume mensal de ofertas de emprego, em 2009, denota-se que o mês de **Setembro** se destaca com **13 159**. Em contrapartida, em Dezembro o conjunto das ofertas somava apenas 8 053. Considerando o período de 2005 a 2009, numa perspectiva trimestral, assiste-se a uma maior entrada de ofertas no 2º trimestre e a uma quebra no seu número no 4º trimestre. Na transição de 2008 para 2009, as principais subidas no número de ofertas recebidas aconteceram nos meses de Junho e Maio, + 22,0% e +15,5% respectivamente.

Ofertas de Emprego Recebidas ao Longo dos meses - Continente



Fonte: IEFP – Gabinete de Estudos e Avaliação

Ao nível regional, e contrariamente aos anos mais recentes em que o par de regiões que mais recebia ofertas era constituído pelo Norte e Lisboa VT, **em 2009, as regiões do Norte e do Centro foram as que registaram mais ofertas de emprego, 44 532 e 28 989, respectivamente, correspondendo a 37,4% e 24,4%, do volume global de ofertas recebidas.** Também a região que habitualmente recebe menos ofertas foi alterada passando a ser, este ano, o Algarve em vez do Alentejo., ainda que a diferença entre ambas seja pouco expressiva. O Algarve recolheu 8 407 ofertas e o Alentejo recebeu 8 571 propostas de postos de trabalho, representando cada uma cerca de 7% face ao total de ofertas comunicadas ao longo de 2009.

Numa perspectiva evolutiva, e efectuando a **comparação de 2009 com 2008**, sobressaem os decréscimos verificados em três regiões: Centro (-0,7%), Lisboa e VT (-10,0%) e Algarve (-20,5%). Nas restantes regiões, Norte e Alentejo, houve acréscimos, mas menos expressivos em comparação ao biénio 2007-2008, com +7,7% e +2,6% respectivamente.

Quadro XIV - Ofertas de Emprego recebidas por Região

Movimento ao longo do ano

	2007		2008		2009		Var.%	
		%		%		%	2008/2007	2009/2008
CONTINENTE	113 251	100,0	121 066	100,0	118 935	100,0	+6,9	-1,8
Norte	37 393	33,0	41 338	34,1	44 532	37,4	+10,6	+7,7
Centro	27 342	24,1	29 189	24,1	28 989	24,4	+6,8	-0,7
Lisboa V. Tejo	31 481	27,8	31 611	26,1	28 436	23,9	+0,4	-10,0
Alentejo	6 559	5,8	8 356	6,9	8 571	7,2	+27,4	+2,6
Algarve	10 476	9,3	10 572	8,7	8 407	7,1	+0,9	-20,5

Fonte: IEFP – Gabinete de Estudos e Avaliação

No que se refere às profissões que, durante o ano de 2009, constituíram o principal alvo das ofertas de emprego dirigidas aos CTE do Continente, evidenciam-se os seguintes grupos profissionais: o **“Pessoal dos serviços de protecção e segurança” (20,6%)**, os **“Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil e indústria transformadora” (11,2%)**, os **“Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” (10,5%)**, os **“Manequins, vendedores e demonstradores” (8,7%)** e os **“Outros operários, artífices e trabalhadores similares” (8,4%)**.

Da análise aos três anos, nota-se diferenças em relação ao peso das ofertas referentes a determinados grupos profissionais como são os casos dos “Empregados de Escritório” e dos “Operários e trabalhadores similares da indústria extractiva e construção civil” que estiveram em 2007 em evidência com um volume de ofertas bastante significativo e actualmente o número de ofertas oriundas desses grupos profissionais é menor.

Da comparação dos dados, em valores absolutos, das ofertas por profissões verifica-se que de 2008 para 2009 há um maior número de grupos profissionais que diminuiu o volume de ofertas daí resultantes. Estão nesta situação o grupo dos “Empregados de escritório” (-2 060) e os “Trabalhadores da metalurgia, metalomecânica e similares” (-1 353). Dos poucos grupos profissionais que contribuíram com mais ofertas destacam-se o “Pessoal dos serviços, de protecção e segurança” (+1 443) e os “Operadores máquinas e trabalhadores da montagem” (+928).

Quadro XV - Ofertas de Emprego recebidas por Profissão

Movimento ao longo do ano

CONTINENTE

	2007		2008		2009		Var. %	
		%		%		%	2008/2007	2009/2008
TOTAL	113 251	100,0	121 066	100,0	118 935	100,0	+6,9	-1,8
1.1 - Quadros superiores da administração pública	7	0,0	6	0,0	8	0,0	-14,3	+33,3
1.2 - Directores de empresa	219	0,2	238	0,2	238	0,2	+8,7	+0,0
1.3 - Directores e gerentes de pequenas empresas	107	0,1	152	0,1	130	0,1	+42,1	-14,5
2.1 - Especialistas ciências físicas, matem. e engenh.	931	0,8	1 024	0,8	1 003	0,8	+10,0	-2,1
2.2 - Especialistas ciências da vida e prof. da saúde	261	0,2	310	0,3	331	0,3	+18,8	+6,8
2.3 - Docentes ensino secundário, superior e prof. simil.	255	0,2	298	0,2	531	0,4	+16,9	+78,2
2.4 - Outros especial. profissões intelectuais e científicas	884	0,8	1 045	0,9	1 198	1,0	+18,2	+14,6
3.1 - Técn. nível interm. da física, química e engenh.	2 451	2,2	3 057	2,5	2 760	2,3	+24,7	-9,7
3.2 - Prof. nível interm. das ciênc. da vida e da saúde	415	0,4	465	0,4	440	0,4	+12,0	-5,4
3.3 - Profissionais de nível intermédio do ensino	284	0,3	485	0,4	532	0,4	+70,8	+9,7
3.4 - Outros técnicos e profissionais de nível intermédio	4 342	3,8	4 351	3,6	4 850	4,1	+0,2	+11,5
4.1 - Empregados de escritório	9 043	8,0	8 815	7,3	6 755	5,7	-2,5	-23,4
4.2 - Empregados de recepção, caixas, bilheteiros e simil.	2 794	2,5	3 550	2,9	3 122	2,6	+27,1	-12,1
5.1 - Pessoal dos serviços, de protecção e segurança	20 898	18,5	23 089	19,1	24 532	20,6	+10,5	+6,2
5.2 - Manequins, vendedores e demonstradores	8 776	7,7	9 657	8,0	10 320	8,7	+10,0	+6,9
6.1 - Trab. qualificados da agricultura e pesca	3 755	3,3	5 050	4,2	4 788	4,0	+34,5	-5,2
6.2 - Agricultores e pescadores - subsistência	2	0,0	7	0,0	38	0,0	0,0	0,0
7.1 - Operários e trab. simil. da ind. extract. e c. civil	8 664	7,7	8 095	6,7	7 224	6,1	-6,6	-10,8
7.2 - Trab. da metalurgia, metalomecânica e simil.	7 292	6,4	7 201	5,9	5 848	4,9	-1,2	-18,8
7.3 - Mecânicos de prec., oleiros, vidreiros, artes gráficas	426	0,4	320	0,3	353	0,3	-24,9	+10,3
7.4 - Outros operários, artífices e trabalhadores similares	9 720	8,6	9 902	8,2	10 037	8,4	+1,9	+1,4
8.1 - Operadores de instalações fixas e similares	420	0,4	514	0,4	473	0,4	+22,4	-8,0
8.2 - Operadores máquinas e trabalhadores da montagem	2 951	2,6	2 973	2,5	3 901	3,3	+0,7	+31,2
8.3 - Condutor de veículos e oper. equip. pesados móveis	4 243	3,7	3 765	3,1	3 069	2,6	-11,3	-18,5
9.1 - Trab. não qualif. dos serviços e comércio	10 825	9,6	13 104	10,8	12 504	10,5	+21,1	-4,6
9.2 - Trab. não qualif. da agricultura e pescas	528	0,5	882	0,7	610	0,5	+67,0	-30,8
9.3 - Trab. não qualif. minas, c. civil, ind. transf.	12 758	11,3	12 711	10,5	13 340	11,2	-0,4	+4,9

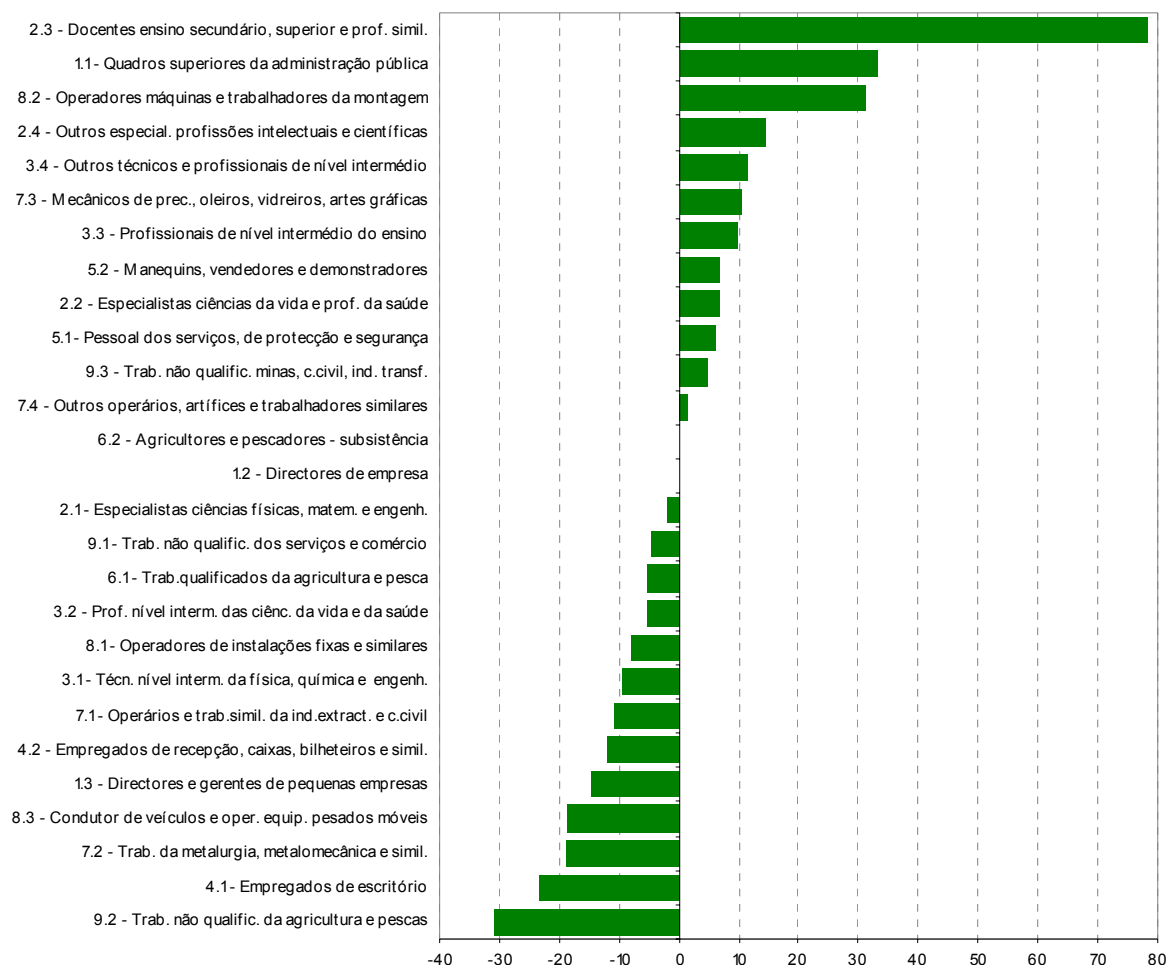
Fonte: IEFP – Gabinete de Estudos e Avaliação

Observando as variações homólogas dos grupos profissionais verifica-se que os que tiveram os maiores acréscimos no volume de ofertas foram os provenientes dos “Docentes do ensino secundário, superior e profissionais similares” (+78,2%), dos “Quadros superiores da administração pública” (+33,3%) e dos “Operadores de máquinas e trabalhadores da montagem” (+31,2%). Por outro lado, dos grupos de profissões que reduziram a oferta de postos de trabalho destacam-se os “Trabalhadores não qualificados da agricultura e pescas (-30,8%), os “Empregados de escritório (-23,4%), os “Trabalhadores da metalurgia, metalomecânica e similares” (-18,8%) e os “Condutores de veículos e operadores de equipamento pesado” (-18,5%). É de referir, porém, que nas profissões que registaram maior aumento no número de ofertas recolhidas, estas reflectem um peso muito reduzido sobre o total das ofertas recebidas ao longo do ano.

Ofertas de Emprego Recebidas, por Profissão - Continente

Variação 2009/2008 (ordem decrescente)

Movimento ao longo do ano



Fonte: IEFP – Gabinete de Estudos e Avaliação

Quanto à distribuição regional de ofertas por profissão conclui-se que o grupo “Pessoal dos serviços, de protecção e segurança” aparece como profissão dominante das ofertas de emprego comunicadas durante o ano de 2009 em todas as regiões, assumindo o maior peso no Algarve (29,6%). Para além desta predominância, outros grupos profissionais se destacam em cada uma das regiões como os maiores fornecedores de postos de trabalho: no Norte, os “Outros operários, artífices e trabalhadores similares” (15,8%) e os “Trabalhadores não qualificados da minas, construção civil e indústria transformadora (13,6%); no Alentejo, os “Trabalhadores qualificados da agricultura e pescas” (27,5%); no Algarve, os “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio (22,3%). Há ainda a referir a relevância dos “Manequins, vendedores e demonstradores” (13,1%) nas ofertas comunicadas no Algarve, e em Lisboa e VT, os “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” (12,8%).

Quadro XVI - Estrutura das Ofertas de Emprego recebidas por Profissão, segundo a Região

Movimento ao longo do ano

CONTINENTE

2009

	TOTAL		Norte		Centro		Lisboa V.T.		Alentejo		Algarve	
		%		%		%		%		%		%
TOTAL	118 935	100,0	44 532	100,0	28 989	100,0	28 436	100,0	8 571	100,0	8 407	100,0
1.1 - Quadros superiores da administração pública	8	0,0	5	0,0	1	0,0	2	0,0	0	0,0	0	0,0
1.2 - Directores de empresa	238	0,2	88	0,2	63	0,2	68	0,2	9	0,1	10	0,1
1.3 - Directores e gerentes de pequenas empresas	130	0,1	38	0,1	19	0,1	59	0,2	6	0,1	8	0,1
2.1 - Especialistas ciências físicas, matem. e engenh.	1 003	0,8	391	0,9	258	0,9	283	1,0	25	0,3	46	0,5
2.2 - Especialistas ciências da vida e prof. da saúde	331	0,3	102	0,2	117	0,4	71	0,2	23	0,3	18	0,2
2.3 - Docentes ensino secundário, superior e prof. simil.	531	0,4	232	0,5	183	0,6	80	0,3	27	0,3	9	0,1
2.4 - Outros especial. profissões intelectuais e científicas	1 198	1,0	376	0,8	378	1,3	346	1,2	35	0,4	63	0,7
3.1 - Técn. nível interm. da física, química e engenh.	2 760	2,3	1 088	2,4	617	2,1	753	2,6	96	1,1	206	2,5
3.2 - Prof. nível interm. das ciênc. da vida e da saúde	440	0,4	87	0,2	258	0,9	61	0,2	16	0,2	18	0,2
3.3 - Profissionais de nível intermédio do ensino	532	0,4	267	0,6	98	0,3	113	0,4	26	0,3	28	0,3
3.4 - Outros técnicos e profissionais de nível intermédio	4 850	4,1	1 868	4,2	1 055	3,6	1 324	4,7	284	3,3	319	3,8
4.1 - Empregados de escritório	6 755	5,7	2 121	4,8	1 436	5,0	2 605	9,2	223	2,6	370	4,4
4.2 - Empregados de recepção, caixas, bilheteiros e simil.	3 122	2,6	1 013	2,3	760	2,6	881	3,1	134	1,6	334	4,0
5.1 - Pessoal dos serviços, de protecção e segurança	24 532	20,6	7 380	16,6	5 940	20,5	7 149	25,1	1 575	18,4	2 488	29,6
5.2 - Manequins, vendedores e demonstradores	10 320	8,7	4 156	9,3	1 910	6,6	2 810	9,9	345	4,0	1 099	13,1
6.1 - Trab. qualificados da agricultura e pesca	4 788	4,0	480	1,1	672	2,3	1 003	3,5	2 355	27,5	278	3,3
6.2 - Agricultores e pescadores - subsistência	38	0,0	1	0,0	20	0,1	17	0,1	0	0,0		0,0
7.1 - Operários e trab. simil. da ind. extract. e c. civil	7 224	6,1	3 357	7,5	1 849	6,4	1 171	4,1	473	5,5	374	4,4
7.2 - Trab. da metalurgia, metalomecânica e simil.	5 848	4,9	2 112	4,7	1 857	6,4	1 360	4,8	236	2,8	283	3,4
7.3 - Mecânicos de prec., oleiros, vidreiros, artes gráficas	353	0,3	70	0,2	120	0,4	157	0,6	2	0,0	4	0,0
7.4 - Outros operários, artífices e trabalhadores similares	10 037	8,4	7 048	15,8	1 587	5,5	1 030	3,6	265	3,1	107	1,3
8.1 - Operadores de instalações fixas e similares	473	0,4	99	0,2	237	0,8	87	0,3	23	0,3	27	0,3
8.2 - Operadores máquinas e trabalhadores da montagem	3 901	3,3	1 712	3,8	1 475	5,1	420	1,5	275	3,2	19	0,2
8.3 - Condutor de veículos e oper. equip. pesados móveis	3 069	2,6	1 010	2,3	982	3,4	699	2,5	190	2,2	188	2,2
9.1 - Trab. não qualif. dos serviços e comércio	12 504	10,5	3 343	7,5	2 545	8,8	3 653	12,8	1 092	12,7	1 871	22,3
9.2 - Trab. não qualif. da agricultura e pescas	610	0,5	48	0,1	236	0,8	71	0,2	253	3,0	2	0,0
9.3 - Trab. não qualif. minas, c. civil, ind. transf.	13 340	11,2	6 040	13,6	4 316	14,9	2 163	7,6	583	6,8	238	2,8
Outros	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0

Fonte: IEFP – Gabinete de Estudos e Avaliação

No que respeita à actividade económica, **as ofertas de emprego recolhidas em 2009 tiveram como principal destino o sector terciário (68,0%)**, cabendo ao sector da “Indústria, energia, água e construção” cerca de 27,2% e uma fracção mais reduzida à “Agricultura, pecuária, caça, silvicultura e pesca” (3,9%). Após variações positivas de 2007 para 2008, nestes 3 sectores assiste-se a uma diminuição das ofertas comunicadas de 2008 para 2009 sobretudo no sector primário e no sector secundário.

Dos principais subsectores, destacam-se as “Actividades imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio” (19,7%), o “Alojamento, restauração e similares” (14,8%), o “Comércio por grosso e a retalho” (14,4%) e a “Construção” (9,1%) recolhendo no seu conjunto, cerca de 58,0% das ofertas de emprego obtidas.

Quadro XVII - Ofertas de Emprego recebidas por Actividade Económica

Movimento ao longo do ano

CONTINENTE

	2007		2008		2009		Var. %	
		%		%		%	2008/2007	2009/2008
Total	113 251	100,0	121 066	100,0	118 935	100,0	+6,9	-1,8
Agricultura, Prod. Animal, Caça, Floresta e Pesca	3 766	3,3	5 007	4,1	4 603	3,9	+33,0	-8,1
Indústria, Energia e Água e Construção	37 968	33,5	35 175	29,1	32 301	27,2	-7,4	-8,2
Indústrias extractivas	239	0,2	220	0,2	803	0,7	-7,9	+265,0
Indústrias alimentares das bebidas e do tabaco	4 006	3,5	3 814	3,2	4 174	3,5	-4,8	+9,4
Fabricação de têxteis	1 332	1,2	1 239	1,0	1 207	1,0	-7,0	-2,6
Indústria do vestuário	4 990	4,4	4 697	3,9	3 780	3,2	-5,9	-19,5
Indústria do couro e dos produtos do couro	1 835	1,6	1 822	1,5	1 950	1,6	-0,7	+7,0
Indústria da madeira e da cortiça	1 325	1,2	1 034	0,9	849	0,7	-22,0	-17,9
Indústrias do papel, impressão e reprodução	552	0,5	511	0,4	511	0,4	-7,4	+0,0
Fab. prod. petrolif., químicos, farmaceutic, borracha e plástico	1 081	1,0	818	0,7	1 062	0,9	-24,3	+29,8
Fabrico de outros produtos minerais não metálicos	1 460	1,3	1 081	0,9	893	0,8	-26,0	-17,4
Indústria metalúrgica de base e fab. produtos metálicos	3 747	3,3	3 551	2,9	2 634	2,2	-5,2	-25,8
Fab. equip. informático, eléctrico, máquinas e equipamentos. n. e.	1 524	1,3	1 209	1,0	959	0,8	-20,7	-20,7
Fab. veículos. automóv., compon. e outro equip. de transporte	903	0,8	956	0,8	771	0,6	+5,9	-19,4
Fab. mobiliário., repar. instal. maq. equip.e outras ind. transform.	1 344	1,2	1 086	0,9	1 155	1,0	-19,2	+6,4
Electric., gás e água, saneamento, resíduos e despoluição	592	0,5	576	0,5	677	0,6	-2,7	+17,5
Construção	13 038	11,5	12 561	10,4	10 876	9,1	-3,7	-13,4
Serviços	70 423	62,2	79 508	65,7	80 836	68,0	+12,9	+1,7
Comércio, manut. repar. de veículos automóveis e motociclos	2 633	2,3	2 202	1,8	2 445	2,1	-16,4	+11,0
Comércio por grosso e a retalho	16 873	14,9	18 100	15,0	17 114	14,4	+7,3	-5,4
Transportes e armazenagem	2 425	2,1	2 072	1,7	1 903	1,6	-14,6	-8,2
Alojamento, restauração e similares	17 225	15,2	18 604	15,4	17 557	14,8	+8,0	-5,6
Actividades de informação e de comunicação	1 124	1,0	1 183	1,0	1 111	0,9	+5,2	-6,1
Actividades financeiras e de seguros	370	0,3	269	0,2	291	0,2	-27,3	+8,2
Activid. imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio	16 124	14,2	20 703	17,1	23 372	19,7	+28,4	+12,9
Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	2 803	2,5	2 843	2,3	2 560	2,2	+1,4	-10,0
Admin. pública, educação, actividades de saúde e apoio social	4 974	4,4	6 478	5,4	7 667	6,4	+30,2	+18,4
Outras actividades de serviços	5 872	5,2	7 054	5,8	6 816	5,7	+20,1	-3,4
Sem classificação	1 094	1,0	1 376	1,1	1 195	1,0	+25,8	-13,2

Fonte: IEFP – Gabinete de Estudos e Avaliação

A comparação com o ano anterior, segundo os vários subsectores da actividade económica, **evidencia variações positivas mais substanciais das ofertas nas “Indústrias extractivas” (+265,0%), no “Fabrico de produtos petrolíferos e químicos” (+29,8%), na “Administração pública, educação, actividades de saúde e apoio social” (+18,4%) e na “Electricidade, gás e água” (+17,5%).** Em sentido oposto, com variação negativa, sobressaem a “Indústria metalúrgica de base e fabrico de produtos metálicos (-25,8%), o “Fabrico de equipamento informático, eléctrico e máquinas” (-20,7%), a Indústria do vestuário (-19,5%) e o “Fabrico de veículos automóveis e componentes” (-19,4%).

Como referido na análise das ofertas por grupos profissionais o mesmo se observa na análise sectorial, ou seja, onde se registaram as mais expressivas variações homólogas no número de ofertas, com aumentos ou diminuições, estas ocorreram na maior parte em actividade económicas com pouca representatividade no total das ofertas recebidas. Não são

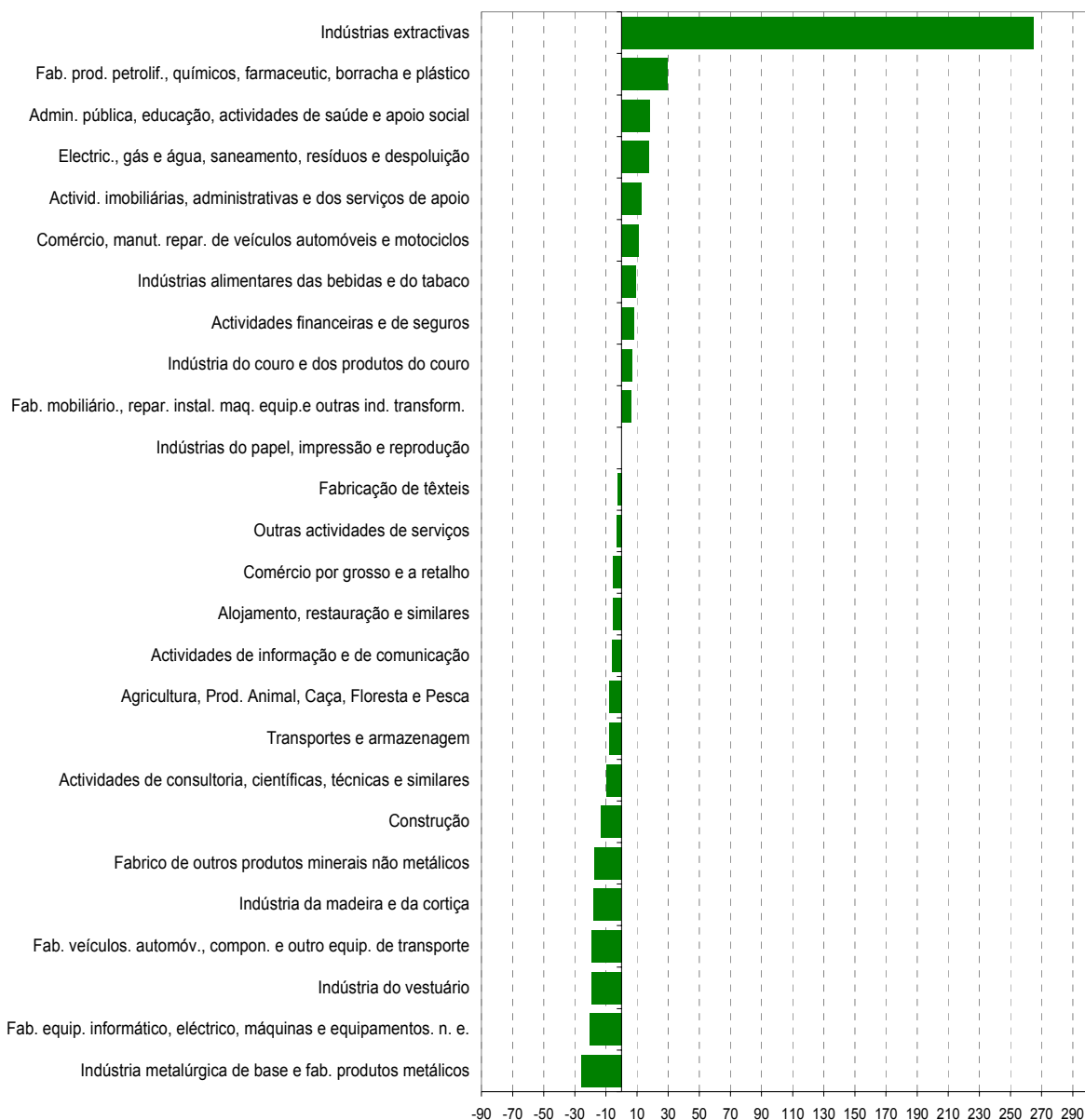
os casos da “Construção” em que diminuiu o número de ofertas daí resultantes (-13,4%) e, do lado oposto, as “Actividades imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio” que reforçou em 12,9% o número de postos de trabalho oferecidos nessa actividade.

Ofertas de Emprego Recebidas, por Actividade Económica de Origem do Desemprego - Continente

Variação 2009/2008

(ordem decrescente)

Movimento ao longo do ano



Fonte: IEFP – Gabinete de Estudos e Avaliação

A distribuição das ofertas emitidas ao longo de 2009 nas cinco regiões do Continente, no que respeita aos principais sectores de actividade económica, revelam a liderança assumida pelos “Serviços”, com o Algarve a evidenciar o peso relativo mais significativo (83,8%), logo seguido de Lisboa VT com 78,3%. O sector secundário ocupa a 2.ª posição na região Norte (36,5%) e no Centro (29,6%). No Alentejo cerca de 23,1% das ofertas resultam do sector primário.

Quadro XVIII - Estrutura das Ofertas de Emprego Recebidas por Actividade Económica, segundo a Região

Movimento ao longo do ano

CONTINENTE												2009
	TOTAL	%	Norte	%	Centro	%	Lisboa V.T.	%	Alentejo	%	Algarve	%
Total	118 935	100,0	44 532	100,0	28 989	100,0	28 436	100,0	8 571	100,0	8 407	100,0
Agricultura, Prod. Animal, Caça, Floresta e Pesca	4 603	3,9	445	1,0	858	3,0	1 112	3,9	1 981	23,1	207	2,5
Indústria, Energia e Água e Construção	32 301	27,2	16 269	36,5	8 575	29,6	4 859	17,1	1 477	17,2	1 121	13,3
Indústrias extractivas	803	0,7	533	1,2	166	0,6	52	0,2	45	0,5	7	0,1
Indústrias alimentares das bebidas e do tabaco	4 174	3,5	1 491	3,3	1 137	3,9	920	3,2	496	5,8	130	1,5
Fabricação de têxteis	1 207	1,0	877	2,0	297	1,0	30	0,1	1	0,0	2	0,0
Indústria do vestuário	3 780	3,2	3 223	7,2	452	1,6	88	0,3	8	0,1	9	0,1
Indústria do couro e dos produtos do couro	1 950	1,6	1 857	4,2	34	0,1	54	0,2	3	0,0	2	0,0
Indústria da madeira e da cortiça	849	0,7	354	0,8	329	1,1	135	0,5	23	0,3	8	0,1
Indústrias do papel, impressão e reprodução	511	0,4	170	0,4	145	0,5	181	0,6	10	0,1	5	0,1
Fab. prod. petrolif., químicos, farmaceutic, borracha e plástico	1 062	0,9	350	0,8	415	1,4	227	0,8	61	0,7	9	0,1
Fabrico de outros produtos minerais não metálicos	893	0,8	188	0,4	412	1,4	239	0,8	17	0,2	37	0,4
Indústria metalúrgica de base e fab. produtos metálicos	2 634	2,2	952	2,1	1 091	3,8	462	1,6	75	0,9	54	0,6
Fab. equip. informático, eléctrico, máquinas e equipamentos. n. e.	959	0,8	408	0,9	323	1,1	192	0,7	25	0,3	11	0,1
Fab. veículos. automóv., compon. e outro equip. de transporte	771	0,6	467	1,0	201	0,7	36	0,1	56	0,7	11	0,1
Fab. mobiliário., repar. instal. maq. equip.e outras ind. transform.	1 155	1,0	586	1,3	399	1,4	136	0,5	17	0,2	17	0,2
Electric., gás e água, saneamento, resíduos e despoluição	677	0,6	293	0,7	156	0,5	141	0,5	25	0,3	62	0,7
Construção	10 876	9,1	4 520	10,2	3 018	10,4	1 966	6,9	615	7,2	757	9,0
Serviços	80 836	68,0	27 406	61,5	19 054	65,7	22 266	78,3	5 067	59,1	7 043	83,8
Comércio, manut. repar. de veículos automóveis e motociclos	2 445	2,1	733	1,6	498	1,7	566	2,0	64	0,7	584	6,9
Comércio por grosso e a retalho	17 114	14,4	5 899	13,2	3 402	11,7	5 450	19,2	900	10,5	1463	17,4
Transportes e armazenagem	1 903	1,6	454	1,0	588	2,0	637	2,2	97	1,1	127	1,5
Alojamento, restauração e similares	17 557	14,8	4 934	11,1	3 988	13,8	4 433	15,6	1 364	15,9	2838	33,8
Actividades de informação e de comunicação	1 111	0,9	373	0,8	225	0,8	426	1,5	30	0,4	57	0,7
Actividades financeiras e de seguros	291	0,2	104	0,2	84	0,3	76	0,3	17	0,2	10	0,1
Activid. imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio	23 372	19,7	9 882	22,2	6 175	21,3	4 655	16,4	1 628	19,0	1032	12,3
Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	2 560	2,2	819	1,8	530	1,8	875	3,1	196	2,3	140	1,7
Admin. pública, educação, actividades de saúde e apoio social	7 667	6,4	2 173	4,9	2 083	7,2	2 612	9,2	466	5,4	333	4,0
Outras actividades de serviços	6 816	5,7	2 035	4,6	1 481	5,1	2 536	8,9	305	3,6	459	5,5
Sem classificação	1 195	1,0	412	0,9	502	1,7	199	0,7	46	0,5	36	0,4

Fonte: IEFP – Gabinete de Estudos e Avaliação

A estrutura das ofertas recebidas por sector de actividade económica difere de região para região destacando-se assim as seguintes:

- Na região Norte, as ofertas recebidas concentraram-se mais nas “Actividades imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio” (22,2%), no “Comércio por grosso e a retalho” (13,2%), no “Alojamento, restauração e similares” (11,1%) e na “Construção” (10,2%);
- No Centro, as ofertas incidiram sobretudo nos subsectores das “Actividades imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio” (21,3%), no “Alojamento, restauração e similares” (13,8%), no “Comércio por grosso e a retalho” (11,7%) e na “Construção” (10,4%);

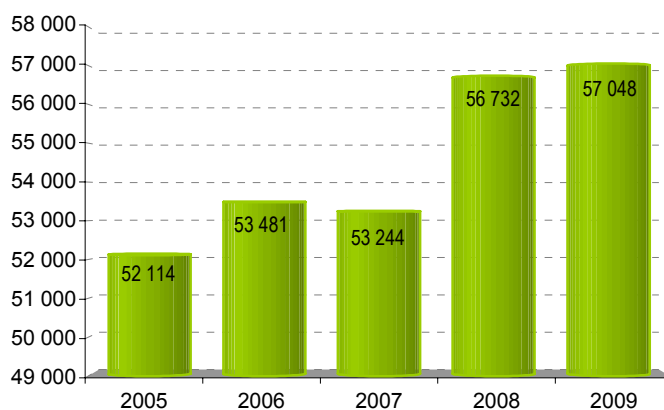
- Em Lisboa VT, o destaque vai para o “Comércio por grosso e a retalho” (19,2%), as “Actividades imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio” (16,4%) e o “Alojamento, restauração e similares” (15,6%).
- No Alentejo, há uma concentração das ofertas nos subsectores da “Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca” (23,1%), nas “Actividades imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio” (19,0%), no “Alojamento, restauração e similares” (15,9%) e no “Comércio por grosso e a retalho” (10,5%).
- No Algarve, as ofertas recaíram sobretudo nos subsectores do “Alojamento, restauração e similares” (33,8%), no “Comércio por grosso e a retalho” (17,4%) e nas “Actividades imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio” (12,3%).

2.3 AJUSTAMENTO ENTRE PROCURA E OFERTA DE EMPREGO

Em 2009 foram efectuadas no global 60 928 colocações, das quais 57 048 são respeitantes a desempregados, o equivalente a 93,6% do total.

A evolução anual da variável mantém a trajectória ascendente que se tem vindo a observar desde 2008, mas a um ritmo bastante inferior. Efectivamente, em 2009 foram colocados +0,6% (+316) desempregados no mercado de trabalho, ao passo que em 2008 o nível de colocações cresceu +6,6% face a 2007.

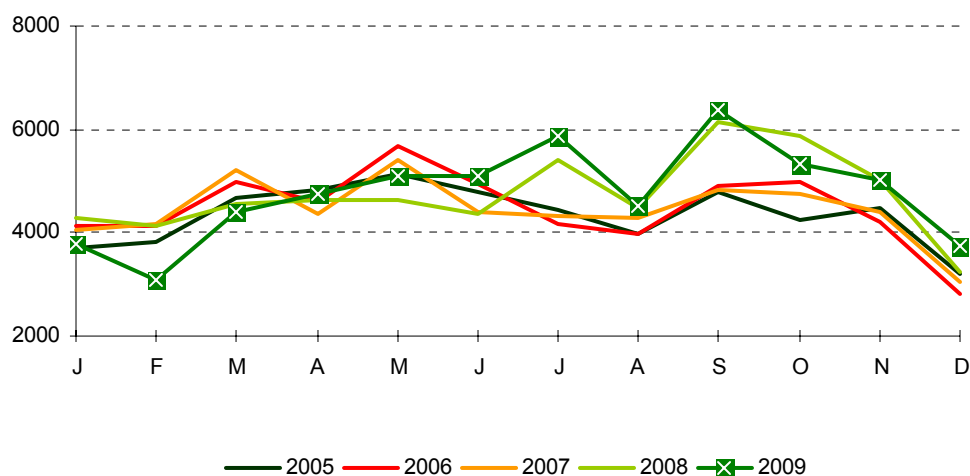
Colocações de desempregados efectuadas ao longo dos anos - Continente



Fonte: IEFP – Gabinete de Estudos e Avaliação

O movimento médio mensal das colocações fixou-se nas 4 754, em 2009, um pouco acima do fluxo registado no ano anterior (+26). À semelhança de 2008 continua a ser Setembro o mês que facilita a inserção de desempregados no mercado de trabalho, dado que se atingiu o máximo de 6 383 de colocações, contra o mínimo verificado em Fevereiro (3 101).

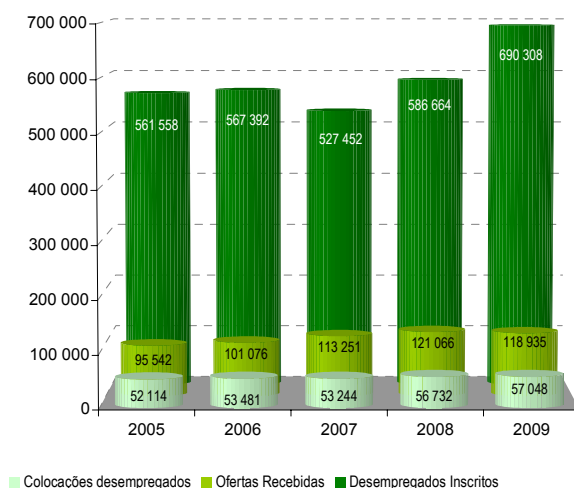
Colocações de desempregados efectuadas ao longo dos meses - Continente



Fonte: IEFP – Gabinete de Estudos e Avaliação

Analisando em simultâneo a evolução das variáveis desemprego, ofertas e colocações ao longo é de realçar, em 2009, o **comportamento ainda positivo** das colocações face a um agravamento significativo da procura de emprego (+17,7%) e a uma ligeira contracção das propostas de trabalho (-1,8%) por comparação com o ano transacto. Em contexto desfavorável para se ajustar a procura de emprego às ofertas disponíveis, por parte dos Serviços, os resultados obtidos podem ser considerados satisfatórios.

Desempregados inscritos, ofertas recebidas e colocações efectuadas ao longo dos anos - Continente



Fonte: IEFP – Gabinete de Estudos e Avaliação

A nível regional, foi no Norte que se alcançou o nível mais elevado de desempregados colocados (35,2%), a beneficiar de uma melhoria no ajustamento face a 2008, de +17,9%. Nas DR do Centro e Lisboa VT, o volume de colocações é inferior à dos anos anteriores, de -5% e -9,8%, respectivamente, em relação a 2008. A região que mais sofreu com uma diminuição no volume de colocados foi o Algarve que não foi além dos 7% e sofreu uma variação anual negativa de -16,3%. O Alentejo conseguiu dar emprego a 6,7% dos seus desempregados, o equivalente a + 6,9% num intervalo de um ano.

Quadro XIX - Colocações de desempregados, por Região

Movimento ao longo do Semestre

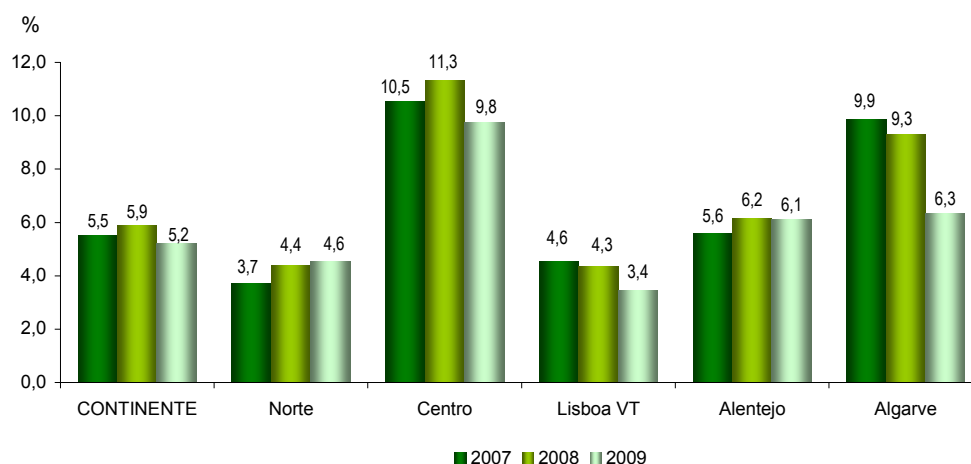
	2007	%	2008	%	2009	%	Δ% Sem. 2009/2008
CONTINENTE	53 244	100	56 732	100	57 043	100	+0,6
Norte	14 618	27,5	17 017	30,0	20 069	35,2	+17,9
Centro	16 478	30,9	18 014	31,8	17 107	30,0	-5,0
Lisboa VT	14 193	26,7	13 422	23,7	12 110	21,2	-9,8
Alentejo	3 296	6,2	3 591	6,3	3 840	6,7	+6,9
Algarve	4 659	8,8	4 688	8,3	3 922	6,9	-16,3

Fonte: IEFP – Gabinete de Estudos e Avaliação

A primeira forma de medir o nível de ajustamento obtido pelos CTE no decurso de 2009, tem a ver com a proporção de colocados face ao contingente de desempregados que procuram um emprego (*taxa de satisfação da procura*)¹.

Em 2009, o indicador fixou-se nos 5,2% um pouco abaixo dos níveis de 2008 e 2007, fruto do agravamento (acentuado) que se fez sentir do lado do desemprego. Este dado foi comum a todas as regiões que sofreram igualmente um decréscimo na satisfação da procura de emprego, excepto na DR Norte. Pensamos que os estes dados provam que 2009 terá sido um ano particularmente difícil para o SPE, não obstante o esforço de se tentar elevar o volume de colocações.

Evolução da Taxa de Satisfação da procura por Região



Fonte: IEFP – Gabinete de Estudos e Avaliação

Em termos regionais só o **Centro** revela uma maior capacidade de satisfazer a procura de emprego ao apresentar o nível mais elevado do rácio (9,8%). O Algarve sofreu uma diminuição significativa, de -3,0 pp na variação face a 2008, perdendo assim a preponderância que detinha na actividade da colocação. O Alentejo consegue manter o indicador estável (-0,1 pp); em Lisboa VT a proporção de colocados recua para os 3,4% e, no Norte, a única região que apresenta uma melhoria no indicador, fixa-se nos 4,6%.

¹ Taxa de Satisfação da Procura (%) = Colocações de desempregados ao longo Semestre/ (Desemprego no fim ano anterior + Desempregados inscritos ao longo Semestre)

Sabemos que o ajustamento levado a cabo pelos Serviços é fortemente condicionado pelas características dos inscritos em ficheiro, nomeadamente por aquelas que possam dificultar a empregabilidade. O quadro seguinte permite comparar a estrutura do indicador em análise com o perfil dos desempregados colocados.

Quadro XX - Estrutura das Colocações e Taxa de Satisfação da Procura

CONTINENTE		2009	
	Colocações de Desempregados	%	Taxa Satisfação da procura (%)
Total	57 048	100	4,2
Género			
Homens	23 960	42,0	4,7
Mulheres	33 088	58,0	5,6
Idade			
Jovens	15 187	26,6	3,9
Adultos	41 861	73,4	5,9
Situação face à Procura de Emprego			
1º Emprego	5 956	10,4	5,6
Novo Emprego	51 092	89,6	5,2
Habilitações			
Nenhum nível de instrução	1 204	2,1	2,4
Básico – 1º ciclo	9 318	16,3	3,6
Básico – 2º ciclo	12 633	22,1	5,8
Básico – 3º ciclo	16 338	28,6	7,0
Secundário	14 247	25,0	6,6
Superior	3 308	5,8	2,9
Tempo de Inscrição			
< 1 ano	51 107	89,6	–
>= 1 ano	5 941	10,4	–

Fonte: IEFP – Gabinete de Estudos e Avaliação

Quanto ao sexo, colocaram-se mais mulheres no mercado de trabalho (58%), tendo sido junto deste público que a satisfação da procura de emprego foi mais facilitada (5,6% contra 4,7%). Face à idade dos desempregados, foram colocados maioritariamente activos adultos (73,4%), reflectindo-se no ajustamento obtido (5,9% contra 3,9% dos jovens). A estrutura das colocações traduz o peso dos desempregados que procuram um novo emprego detêm no ficheiro, pois foi junto desta categoria que assumiu o valor dominante (89,6%), mas, curiosamente, o indicador é ligeiramente mais elevado junto daqueles que ainda não tiveram um contacto com a vida activa (5,6% contra 5,2%).

Face à escolaridade, o perfil dos desempregados colocados coincide com a estrutura da taxa de satisfação da procura, já que 75,8% do total de colocados se refere a desempregados com o 2.º, 3.º ciclos do ensino Básico e Secundário, os mais representativos do ficheiro, e também são nesses níveis de ensino que se observam os valores mais elevados de resposta à procura de emprego. Continua a ser preocupante, no entanto, o fraco nível que o indicador atinge junto dos diplomados com o ensino superior (2,9%), o segundo mais baixo face aos restantes graus de escolaridade e muito aquém do valor global, sendo que fica evidente que junto destes utentes a tarefa de ajustamento apresenta dificuldades específicas. E, por último, quase 90% das colocações são efectuadas antes de os desempregados atingirem um ano de inscrição nos ficheiros dos CTE.

Já quando comparamos a estrutura das colocações com a da taxa de satisfação da procura de emprego tendo por referência a profissão, observamos alguma **divergência** entre o movimento anual da colocação e o comportamento daquele indicador.

Quadro XXI - Estrutura das Colocações e Taxa de Satisfação da Procura por Profissão

CONTINENTE	2009		
	Colocações de desempregados	%	Taxa Satisfação da procura (%)
TOTAL	57 048	100	5,2
1.1 - Quadros superiores da administração pública	0	0,0	0,0
1.2 - Directores de empresa	51	0,1	0,5
1.3 - Directores e gerentes de pequenas empresas	44	0,1	1,9
2.1 - Especialistas ciências físicas, matem. e engenh.	236	0,4	1,4
2.2 - Especialistas ciências da vida e prof. da saúde	134	0,2	1,5
2.3 - Docentes ensino secundário, superior e prof. simil.	188	0,3	1,5
2.4 - Outros especial. profissões intelectuais e científicas	408	0,7	1,1
3.1 - Técn. nível interm. da física, química e engenh.	797	1,4	2,2
3.2 - Prof. nível interm. das ciênc. da vida e da saúde	259	0,5	3,8
3.3 - Profissionais de nível intermédio do ensino	326	0,6	2,9
3.4 - Outros técnicos e profissionais de nível intermédio	1268	2,2	2,9
4.1 - Empregados de escritório	3 478	6,1	3,2
4.2 - Empregados de recepção, caixas, bilheteiros e simil.	1535	2,7	6,6
5.1 - Pessoal dos serviços, de protecção e segurança	11 955	21,0	8,4
5.2 - Manequins, vendedores e demonstradores	5 654	9,9	6,8
6.1 - Trab. qualificados da agricultura e pesca	2 407	4,2	7,5
6.2 - Agricultores e pescadores - subsistência	0	0,0	0,0
7.1 - Operários e trab. simil. da ind. extract. e c. civil	2 938	5,2	3,3
7.2 - Trab. da metalurgia, metalomecânica e simil.	2 323	4,1	4,8
7.3 - Mecânicos de prec., oleiros, vidreiros, artes gráficas	144	0,3	2,1
7.4 - Outros operários, artífices e trabalhadores similares	4 828	8,5	7,9
8.1 - Operadores de instalações fixas e similares	197	0,3	4,3
8.2 - Operadores máquinas e trabalhadores da montagem	2 263	4,0	6,6
8.3 - Condutor de veículos e oper. equip. pesados móveis	1 437	2,5	3,3
9.1 - Trab. não qualif. dos serviços e comércio	5 807	10,2	4,7
9.2 - Trab. não qualif. da agricultura e pescas	174	0,3	8,0
9.3 - Trab. não qualif. minas, c. civil, ind. transf.	8 197	14,4	7,9

Fonte: IEFP – Gabinete de Estudos e Avaliação

A maior parte dos desempregados (45,5%) foi colocado nos grupos profissionais “Pessoal dos serviços, de protecção e segurança”, “Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil e indústria transformadora” e “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” e estão em consonância com o perfil das profissões mais procuradas.

No entanto, quando comparamos com a estrutura profissional do indicador verificamos que é só junto dos grupos 5.1 (8,4%) e 9.3 (7,9%) que a taxa está em linha com a procura e satisfação do emprego, no resto o indicador tende a sobressair em grupos profissionais menos representativos do desemprego como os “Trabalhadores qualificados da agricultura e pesca” (7,5%) e “Trabalhadores não qualificados da agricultura e pescas” (8%).

O grupo profissional “Outros operários, artífices e similares” apresenta igualmente um nível satisfatório de colocações (7,9%) a reflectir o peso importante que este grupo detém junto da estrutura do desemprego.

O quadro seguinte permite perceber com mais detalhe as três variáveis que influenciam o ajustamento entre procura e oferta de emprego no movimento registado ao longo de 2009.

Efectivamente verificamos uma **coincidência** entre a maior percentagem de desempregados inscritos, de ofertas recebidas e colocações efectuadas nos grupos profissionais, “Pessoal dos serviços, de protecção e segurança”, “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” e “Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil e indústria transformadora”, e nestes podemos considerar que o ajustamento terá sido mais eficaz.

Quadro XXII - Estrutura do Movimento ao Longo do Ano por Profissão

CONTINENTE	2009		
	Desempregados inscritos	Ofertas recebidas	Colocações desempregados
TOTAL	100	100	100
1.1 - Quadros superiores da administração pública	0,0	0,0	0,0
1.2 - Directores de empresa	0,8	0,2	0,1
1.3 - Directores e gerentes de pequenas empresas	0,2	0,1	0,1
2.1 - Especialistas ciências físicas, matem. e engenh.	1,6	0,8	0,4
2.2 - Especialistas ciências da vida e prof. da saúde	0,9	0,3	0,2
2.3 - Docentes ensino secundário, superior e prof. simil.	1,5	0,4	0,3
2.4 - Outros especial. profissões intelectuais e científicas	3,5	1,0	0,7
3.1 - Técn. nível interm. da física, química e engenh.	3,4	2,3	1,4
3.2 - Prof. nível interm. das ciênc. da vida e da saúde	0,6	0,4	0,5
3.3 - Profissionais de nível intermédio do ensino	1,2	0,4	0,6
3.4 - Outros técnicos e profissionais de nível intermédio	3,6	4,1	2,2
4.1 - Empregados de escritório	9,2	5,7	6,1
4.2 - Empregados de recepção, caixas, bilheteiros e simil.	2,1	2,6	2,7
5.1 - Pessoal dos serviços, de protecção e segurança	13,8	20,6	21,0
5.2 - Manequins, vendedores e demonstradores	7,8	8,7	9,9
6.1 - Trab. qualificados da agricultura e pesca	3,1	4,0	4,2
6.2 - Agricultores e pescadores - subsistência	0,0	0,0	0,0
7.1 - Operários e trab. simil. da ind. extract. e c. civil	9,2	6,1	5,2
7.2 - Trab. da metalurgia, metalomecânica e simil.	4,8	4,9	4,1
7.3 - Mecânicos de prec., oleiros, vidreiros, artes gráficas	0,5	0,3	0,3
7.4 - Outros operários, artífices e trabalhadores similares	5,0	8,4	8,5
8.1 - Operadores de instalações fixas e similares	0,4	0,4	0,3
8.2 - Operadores máquinas e trabalhadores da montagem	2,4	3,3	4,0
8.3 - Condutor de veículos e oper. equip. pesados móveis	4,0	2,6	2,5
9.1 - Trab. não qualif. dos serviços e comércio	10,5	10,5	10,2
9.2 - Trab. não qualif. da agricultura e pescas	0,2	0,5	0,3
9.3 - Trab. não qualif. minas, c. civil, ind. transf.	9,6	11,2	14,4

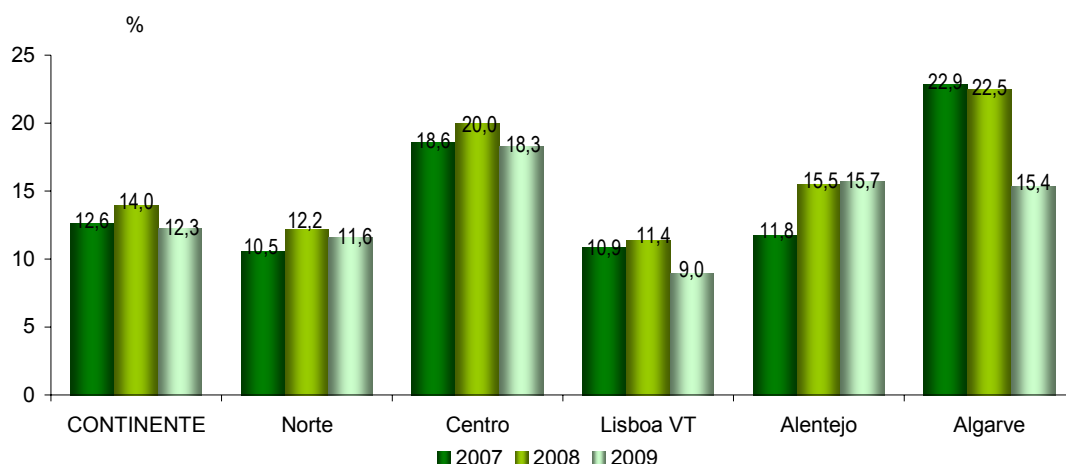
Fonte: IEFP – Gabinete de Estudos e Avaliação

Do lado da procura, os “Empregados de escritório” (9,2%) e os “Operários e trabalhadores similares da indústria extractiva e construção civil” (9,2%), são os casos a realçar em que as ofertas e as colocações não reflectem o peso que estes dois grupos detêm na estrutura do desemprego ao longo.

O 2.º indicador que mede a cobertura do desemprego pelo total de ofertas disponível², acusa na sua variação face a 2008, uma ligeira descida de -1,7 pp, para alcançar os 12,3%, a reflectir, por um lado, um agravamento acentuado no fluxo de desempregados, e por outro, um aumento das ofertas que ficam em ficheiro por satisfazer.

A nível regional verificamos que o rácio diminuiu no Centro, em Lisboa VT e no Algarve onde foi particularmente significativo (-7,2 pp), com o nível do indicador a recuar para os 15,4%. A DR do Centro, com 18,3%, passou a ser a única região a apresentar o nível mais elevado de cobertura do desemprego com o montante de ofertas disponíveis. O Alentejo foi a única região que deu sinais de uma ténue melhoria (+0,2 pp). No Norte (11,6%) e Lisboa VT (9%) o rácio posiciona-se abaixo do valor de referência.

Evolução do rácio Oferta/Desemprego por Região



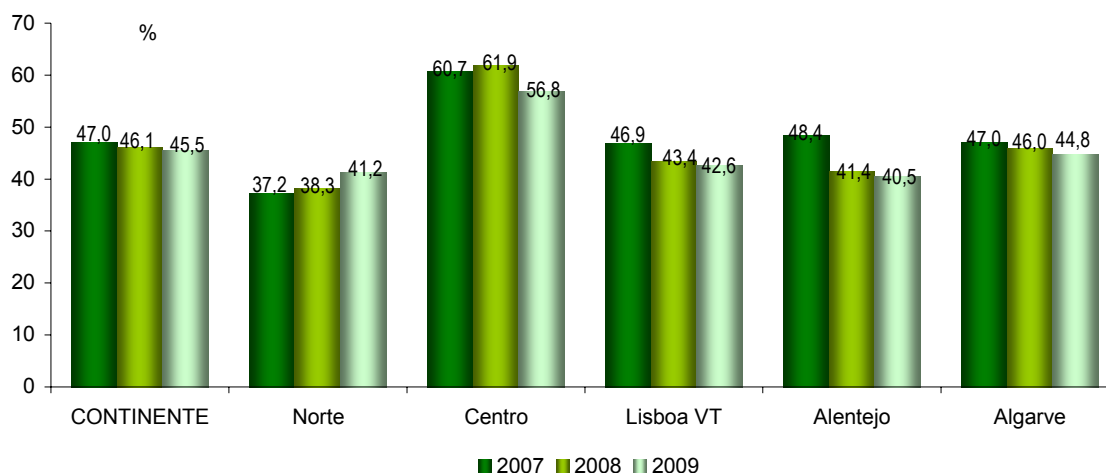
Fonte: IEFP – Gabinete de Estudos e Avaliação

Por último, o 3.º indicador, a **taxa de satisfação da oferta**³, atingiu os 45,5% e continua a dar **sinais de algum abrandamento** ao sofrer uma variação negativa, de -0,6 pp, face ao ano anterior. Aliás, desde há alguns anos que este relatório chama a atenção para o facto **de mais de metade das ofertas disponíveis não se traduzirem numa colocação no mercado de trabalho**, o que se torna particularmente grave em contexto de aumento do desemprego como o que se viveu em 2009. A desaceleração do indicador foi acentuada no Centro (-5,1 pp), mas deu sinais de recuperação no Norte (+2,9 pp).

Mesmo assim a região **Centro** é a única que consegue satisfazer mais de metade das ofertas em carteira (56,8%) com candidatos a uma colocação no mercado de trabalho, como tem sido uma constante nos últimos dois anos, se bem que a um nível inferior como já foi referido. Nas restantes regiões, a capacidade de preenchimento das ofertas com inscritos para emprego fica abaixo dos 45,5%.

² Ofertas/Desemprego (%) = Oferta fim ano anterior+Ofertas ao longo Semestre / (Desemprego no fim ano anterior + Desempregados inscritos ao longo Semestre)

Evolução da Taxa de Satisfação da Oferta por Região



Fonte: IEFP – Gabinete de Estudos e Avaliação

A análise da estrutura profissional das ofertas satisfeitas aponta para que cerca de 55,3% se concentrem em torno dos grupos “Pessoal dos serviços de protecção e segurança” (20,8%), “Manequins, vendedores e demonstradores” (10,1%), “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” (10,3%) e “Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil, indústria transformadora” (14,2%). Estes grupos, como já vimos, foram identificados como sendo os mais representativos dos ficheiros de pedidos e ofertas de emprego.

Aos grupos “Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil, indústria transformadora” (58,9%) e “Manequins, vendedores e demonstradores” (55,2%) corresponde um nível de satisfação da oferta superior a 50%, pelo que podemos considerar que o ajustamento terá sido eficaz. Para os dois restantes grupos – 5.1 (46,9%) e 9.1 (44,8%) – as ofertas de trabalhos disponíveis ficaram na sua maioria por satisfazer comprometendo, dessa forma, níveis mais elevados de satisfação da procura de emprego nestas áreas profissionais.

Efectivamente, a estrutura do indicador face à profissão pretendida, aponta para que sejam outros os grupos em que a capacidade de aproveitamento das ofertas em carteira tenha sido **mais eficaz**, nomeadamente “Operadores de máquinas e trabalhadores da montagem” (57,7%), “Profissionais de nível intermédio do ensino” (56,9%) e “Profissionais de nível intermédio, das ciências da vida e da saúde” (53,7%). Estes três grupos profissionais, apesar de não serem tão representativos dos ficheiros de pedidos de emprego e de ofertas, referem-se a funções profissionais qualificadas e revelam-se de fácil ajustamento.

³ Taxa de Satisfação da Oferta (%) = Total de ofertas satisfeitas/ (Ofertas no fim ano anterior+Ofertas recebidas ao longo Semestre)

Quadro XXIII - Estrutura das Ofertas Satisfeitas e Taxa de Satisfação da Oferta por Profissão

CONTINENTE		2009	
	Ofertas Satisfeitas	%	Taxa Satisfação da Oferta (%)
TOTAL	60 928	100,0	45,5
1.1 - Quadros superiores da administração pública	1	0,0	11,1
1.2 - Directores de empresa	54	0,1	19,4
1.3 - Directores e gerentes de pequenas empresas	55	0,1	35,9
2.1 - Especialistas ciências físicas, matem. e engenh.	261	0,4	22,0
2.2 - Especialistas ciências da vida e prof. da saúde	146	0,2	38,3
2.3 - Docentes ensino secundário, superior e prof. simil.	207	0,3	35,1
2.4 - Outros especial. profissões intelectuais e científicas	449	0,7	33,0
3.1 - Técn. nível interm. da física, química e engenh.	875	1,4	26,9
3.2 - Prof. nível interm. das ciênc. da vida e da saúde	260	0,4	53,7
3.3 - Profissionais de nível intermédio do ensino	348	0,6	56,9
3.4 - Outros técnicos e profissionais de nível intermédio	1390	2,3	24,2
4.1 - Empregados de escritório	3 766	6,2	49,7
4.2 - Empregados de recepção, caixas, bilheteiros e simil.	1 703	2,8	49,0
5.1 - Pessoal dos serviços, de protecção e segurança	12 655	20,8	46,9
5.2 - Manequins, vendedores e demonstradores	6 131	10,1	55,2
6.1 - Trab.qualificados da agricultura e pesca	2 491	4,1	44,2
6.2 - Agricultores e pescadores - subsistência	0	-	-
7.1 - Operários e trab.simil. da ind.extract. e c.civil	3 113	5,1	36,8
7.2 - Trab. da metalurgia, metalomecânica e simil.	2 497	4,1	35,5
7.3 - Mecânicos de prec., oleiros, vidreiros, artes gráficas	158	0,3	42,0
7.4 - Outros operários, artífices e trabalhadores similares	5 085	8,3	44,8
8.1 - Operadores de instalações fixas e similares	220	0,4	38,9
8.2 - Operadores máquinas e trabalhadores da montagem	2 448	4,0	57,7
8.3 - Condutor de veículos e oper. equip. pesados móveis	1 549	2,5	43,6
9.1 - Trab. não qualif. dos serviços e comércio	6 251	10,3	44,8
9.2 - Trab. não qualif. da agricultura e pescas	178	0,3	18,8
9.3 - Trab. não qualif. minas, c.civil, ind. transf.	8 637	14,2	58,9

Fonte: IEFP – Gabinete de Estudos e Avaliação